ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1955 — N.º 11.837

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Uma patrulha militar circulando pelas ruas do Rio de Janeiro durante os ultimos acontecimentos

A SITUAÇÃO NO BRASIL

O regresso de Café Filho ao exercício presidencial é admitido pela Constituição

RIO DE JANEIRO, 17—«O presidente Café Filho poderá reassumir o Poder, desde que esteja restabelecido— declarou o ministro da Justiça, Menezes Pimentel, e acrescentou que «se trata de um ponto de direito constitucional, que não tem contestação».

O ministro indicou, por outro lado, que o Governo não tencionava proclamar o «estado de sitio».

Um dos médicos que tratam o Presidente qualificou de absurdas as notícias segundo as quais, a doença do Presidente seria «diplomática» e que teria, por objectivo, permitir a evicção do general Teixeira Lott, do Ministério da Guerra, primeiro passo com vista á realização de um golpe de Estado tendente á anulação das eleições de 3 de Outubro.

«A doença do Presidente—disse — é um facto. Teve uma crise cardíaca e pouco faltou para ter um enfarto do meocárdio. Encontra-se restabelecido e está, agora, convalescente. Dizer o contrário não corresponde á verdade».

Acredita-se que o general Lott, que chefiou o vitorioso golpe militar, se mostrava relutante quanto ao regresso de Café Filho á Presidência, mas por outro lado, ele tem, tecnicamente,

(Continua na 14.ª página)

Um congresso jurídico na capital espanhola

MADRID, 17 — Em honra dos componentes do Congresso Ibero-Americano e Filipino de Direito Processual, reunido nesta capital, foi oferecido pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, no palácio de Viana, uma festa á qual assistiram membros do Governo, presidentes de tribunais, outras altas individualidades e, entre os congressistas, o observador português, prof. Manuel A. de Andrade, da Universidade de Coimbra. — (Efe.).

VISADO PELA CENSURA

Eisenhower e Dulles estudam as consequências do malogro de Genebra que não conduzirá à «guerra fria»

WASHINGTON, 17. — A nova orientação da política externa dos Estados Unidos, depois da Conferência de Genebra, será examinada, hoje e amanhã, em Gettysburg, pelo Presidente Eisenhower e Fostel Dulles, secretário de Estado. Tendo este enviado, de Genebra, ao Presidente um certo numero de relatórios sobre os trabalhos da Conferencia, prevê-se que o chefe da diplomacia americana fará o balanço da situação internacional e exporá as suas ideias quanto aos ensinamentos a tirar da atitude soviética, tal como acaba de se manifestar. Fostel Dulles estará, portanto, apto a insistir no que evocou em Genebra: a permanencia da política externa russa.

Segundo os especialistas governamentais de Washington, os planos de Moscovo continuam a ser: neutralização da Alemanha, dissolução da Aliança Atlantica e extensão da esfera de influencia soviética.

Contudo, estes planos estão subordinados á impossibilidade de uma guerra nuclear, o que elimina a ameaça e o uso da força armada nos seus modos de execução. Efectivamente, a política russa acentua a penetração económica, política e psicológica, de onde os convites directos á opinião publica alemã, a diversão no Médio Oriente marcada pelos oferecimentos de armas checas ao Egipto e o envio de missões de engenheiros para a India, o Afganistão e a Birmania.

Prevê-se, por isso, em Washington, que os meios de contrarestar os novos métodos da política soviética serão o tema essencial da conversação Eisenhower-Dulles.

E' possível que as decepções de Genebra sejam exploradas pelos extremistas do Partido Republicano que atribuiam um excesso de pacifismo ao Presidente Eisenhower. Mas, poderão, também, incitar o Congresso a não cercear os créditos necessários á política externa e, se preciso, á política militar do Governo americano. E já se fala de «maior maleabilidade» na elaboração dos programas americanos de auxílio ao estrangeiro.

Anuncia-se, por outro lado, que Foster Dulles fará amanhã, ás 23 e 30, diante das camaras de televisão americanas, uma primeira exposição publica da Conferencia de Genebra. — (F. P.).

As negociações devem prosseguir—pensa-se em Washington

WASHINGTON, 17. — O malogro da Conferencia de Genebra não significa que se volte á «guerra fria». Esta Conferência, que não constituiu se não uma etapa a mais na procura de soluções concretas para o problema das relações internacionais, deu a conhecer o verdadeiro pensamento da U. R. S. S. e deve permitir que prossigam os esforços do Ocidente para alcançar a paz. Tal é a reacção que se obtem

(Continua na ultima página)

DEPOIS DA CONFERENCIA—(1)

O dilema para o Ocidente é regressar á guerra fria ou aceitar o desanuviamento com todos os seus riscos

Desde 1945 que o «estilo» da política internacional é determinado pela táctica de Moscovo. Esta tese encontrou, nos acontecimentos dos ultimos meses, uma confirmação espectaculosa. Os Ocidentais nem são capazes de evitar a guerra fria, quando a União Soviética fala uma linguagem agressiva nem deixou sem resposta o sorriso dos marechais soviéticos, na altura em que a fisionomia satisfeita de Bulganine está prestes a atingir a cotação da simpatia irradiante de Eisenhower.

Tudo indica que os dirigentes soviéticos escolheram o desanuviamento como regra de conduta política para estes tempos mais próximos. Acabaram dez anos de guerra fria aos quais sucederá um período, igualmente prolongado de desanuviamento. A volta de 1952, Estaline falava da estabilização temporária do capitalismo. A segunda guerra mundial permitiu a expansão do comunismo na China e na Europa Oriental, mas «o fluxo revolucionário» deteve-se também momentaneamente.

O que se passava há trinta anos

E conforme á tradição dos chefes soviéticos não atacar de frente, os obstáculos que surgem no seu caminho, nem correr o risco de um conflito em que o bastião do ideal socialista pudesse su-

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Padrões de glória

A administração francesa de Marrocos, honra lhe seja, tem preservado carinhosamente das injurias do tempo os padrões da ocupação portuguesa nas cidades ribeirinhas do Atlantico onde ainda hoje se conservam, mais ou menos vivos, vestigios gloriosos da nossa passagem pelas terras do Maghreb. Não é sem um sentimento de justificado orgulho que os Portugueses em viagem pelo Protectorado percorrem as ruinas enegrecidas das velhas fortificações lusitanas, que foram testemunhas silenciosas dos nossos feitos de armas e atestam ainda hoje o valor da nossa arquitectura militar. Mazagão, Safi, Azamor são padrões gloriosos da ocupação portuguesa de Marrocos que, a quatro séculos de distancia, conservam ainda o quer que seja da grandeza de um povo e da imensidade de um sonho que teve o seu desfecho trágico nos montados escaldantes de Alcacer Kibir. Porém, mais do que a recordação viva que ficou inscrita nas pedras dos monumentos religiosos ou militares, há um padrão de glória que ficou gravado nos corações. É que os Marroquinos, mau grado o sangue que correu e as dissenções que nos dividiram, ainda hoje têm por nós a admiração e o respeito que nos merece um adversário forte e leal, cuja grandeza de animo se mede pela bitola do nosso próprio orgulho.

Procura-se um acordo que permita a admissão dos dezoito países candidatos à O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 17—O Conselho de Segurança reunir-se-á, provàvelmente, na terça-feira, para discutir a admissão de dezoito novos membros na O. N. U. É possível que, entretanto, os membros do Conselho cheguem a um acordo. Já o Canadá, apoiado por 24 membros da Assembleia, publicou uma resolução convidando o Conselho de Segurança a examinar, favoràvelmente, as candidaturas de dezoito países que não estão divididos territorialmente. Contudo, durante a noite, apesar das repetidas consultas entre membros permanentes do Conselho, que não têm direito a utilizar o seu veto contra a admissão de novos membros, as diferenças de opinião não se tinham modificado.

Há muitas reuniões entre Americanos, Russos, Franceses, Chineses e Ingleses, para tentarem uma aproximação dos pontos de vista. Pelo seu lado, as delegações do Médio Oriente, interessadas na admissão da Líbia e da Jordania, receiam que a inscrição do caso da Argélia na agenda da Assembleia torne difícil para certas delgações a votação a favor de dois novos Estados árabes.

«A França é contrária ao princípio da admissão em bloco de novos membros da Nações Unidas»— declarou o delegado permanente da França, na O. N. U., Hervé Alphand.—(F. P.).

E' isto a moda...

Esta «toilette» elegantíssima, ditada por Paris, foi apresentada há dias numa exibição de modas em Londres. Casaco de lã cinzenta, guarnições e chapéu de «rasé». (Parêntesis só para homens: temos o direito de nos rir um pouco com a forma do «quico»...)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Importante Reunião Cientifica

PORTO, 17.—No Sanatório D. Manuel II, em Gaia, o dr. Gomes de Almeida, director da Casa de Saude de Espinho e médico-cirurgião de vários hospitais e casas de saude desta cidade, entre os quais do próprio sanatório onde está instalado o Centro de Cirurgia Cardio-vascular da Zona Norte, proferiu esta manhã, integrada no VII Curso de Aperfeiçoamento Médico Sanitário, uma lição sobre cirurgia do coração e da aorta, seguida de uma operação de comissurotomia mitral, na qual colaboraram os drs. Leonardo Coimbra, Santana Gandara e Carlos Ferreira. Em lugares de honra assistiram á lição os profs. drs. Francisco Gentil e Rocha Pereira, dr. Amandio Tavares, Frazão Nazaré, Celestino Maia e Mário Cardoso. Na assistência viam-se ainda numerosos professores universitários, médicos, alunos da Faculdade, etc.

O trabalho do sr. dr. Gomes de Almeida, que teve a duração aproximada de uma hora, foi ilustrado com projecções e documentado de forma a merecer das mais destacadas figuras ali presentes os mais rasgados elogios. O conferente foi muito felicitado pela numerosa e douta assistência. Após breve descanço para preparação e instalação na sala de operações de elevado numero de clinicos, seguiu-se uma operação, demonstrando o doente belo estado de espírito, denotando plena confiança na prova a que ia ser submetido. Na escadaria e corredores que dão acesso á sala, viam-se numerosas pessoas que já foram ou vão ser operadas em breves dias. Segundo opinião de autorizadas individualidades, cresce dia a dia entre os doentes que sofrem de males cardíacos, a confiança no exito destas intervenções cirurgicas a que o dr. Gomes de Almeida se dedicou com entusiasmo depois de ter feito a sua especialização nos mais afamados centros da América do Norte, conforme o «Diário de Lisboa» oportunamente referiu.

Á tarde, e no prosseguimente do programa elaborado, serão apresentados trabalhos igualmente sobre vários aspectos de cardiologia pelos drs. Vasconcelos Teixeira, Pedro Barbosa, João Gaspar, Leonardo Coimbra, Santana Gandara e Trigo Cabral.

Dia da Misericordia

Sob um lindo dia de sol, mais de quinhentas senhoras da primeira sociedade portuense começaram pela manhã cedo a sua árdua tarefa de recolher donativos para a Santa Casa da Misericórdia do Porto, a maior associação de assistência particular do País. Tal como há 34 anos, as mesmas e outras senhoras conseguiram apurar nesta maravilhosa ronda de caridade, para cima de mil e duzentos contos, e confiamos em que hoje voltará a cidade a manifestar como está reconhecida á benemerente instituição que há séculos é a unica que tem valido ao Porto e aos muitos milhares de habitantes dos concelhos limítrofes. A cidade foi dividida em vinte zonas e constituida uma comissão central de senhoras a que presidem D. Maria José Leão Guimarães Pestana, D. Olga Anderson de Almeida, D. Maria Francisca Lumbrales, D. Luíse Melo Miranda Mendes e D. Ana Braga de Figueiredo.

Após a cerimónia do Governo Civil o sr. dr. Trigo de Negreiros vai ao Hospital Geral de Santo António assistir á inauguração da nova aparelhagem do serviço de electroradiografia, acto a que presidirá, assistindo depois no salão nobre á reunião das senhoras, fazendo também o seu donativo a favor do peditório publico para a Santa Casa. O sr. dr. Trigo de Negreiros retira para Lisboa no «rápido» da tarde.

Violento incendio destruiu parte de um prédio

Pouco depois das 14 horas declarou-se violento incendio no prédio n.º 44 da Rua da Picaria, pertencente ao dr. Costa e Almeida, que ocupa o 1.º e 2.º andares; e residencia, no rés-do-chão, de António Gil Chorão.

O fogo alastrou-se na cozinha do rés-do-chão, situado no prolongamento do prédio, nas traseiras, e propagou-se a uma arrecadação. As duas divisões arderam completamente.

Deve-se a salvação do prédio á rápida comparencia dos Voluntários do Porto, que, secundados pelos sapadores, atacaram prontamente o fogo que chegou a causar certo panico.

Conferência adiada

Devido a atrazo sofrido pelo avião em que devia chegar o professor argentino Saisar, não se realizará a conferencia que este cientista deveria pronunciar hoje, na Calçada Bento Rocha Cabral, n.º 1, ás 21 e 30.

Atentado na Pérsia

TEHERÃO, 17 — Hussein Ala, presidente do Conselho, foi alvo de um atentado. — (F. P.).

Os novos aspectos

das responsabilidades dos chefes de empresa definida pelo presidente da Associação Industrial

A emissora de Rádio Toulouse transmitiu uma palestra do sr. dr. Francisco Cortês Pinto, em que o presidente da Associação Industrial Portuguesa teve oportunidade de referir um resumo das ideias e impressões que recolheu da sua recente viagem á França onde visitou numerosas organizações e participou no Congresso Europeu dos Chefes de Empresa, reunido em Paris. A importancia desta participação justificou a decisão de Rádio Toulouse no sentido de comunicar aos seus ouvintes as ideias que sobre os problemas ali debatidos pôde formar o delegado português.

Depois de acentuar o interesse e o valor da iniciativa de uma tal reunião, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto afirmou que o papel do verdadeiro chefe de empresa é cada vez mais pesado. A' sua missão inicial de chefe de uma ou mais empresas soma-se a necessidade de participar das actividades económicas e financeiras, assim como das sociais e, para isso, manter-se informado acerca de problemas e participar da actividade de numerosos organismos profissionais, interprofissionais, nacionais e internacionais. Por isso, a organização do trabalho do chefe de empresa se torna cada dia mais angustiosa, pelo que não podem deixar de ter-se por verdadeiramente uteis as trocas de ideias, sobre a experiência de cada um, que o congresso de Paris tornou possíveis.

Falando sobre o problema da medida em cada um pode tentar melhorar as condições de funcionamento da sua organização e as da sua própria vida, o sr. dr. Cortês Pinto acentuou que o chefe de empresa não é uma máquina, nem a engrenagem de uma máquina, mas que se deve lembrar, antes de tudo, de que é homem e que, ao mesmo tempo que se deve ás suas obrigações de trabalho, se deve também aos seus empregados, á sua família e, num plano mais vasto, ao seu país. De resto, mesmo que se queira considerar o problema sob o angulo estricto da produtividade de trabalho do chefe de empresa, deve reconhecer-se que, para ultrapassar os problemas que se lhe põem, ele terá necessidade, tanto no plano físico como no plano psicológico, de beneficiar da satisfação e do sentimento do seu papel social. O contrário seria, afinal, a negação dos próprios objectivos da vida.

As intervenções do sr. dr. Cortês Pinto nos trabalhos da conferência conferiram-lhe uma posição de grande prestígio, da qual resultou ter recebido o encargo de, na sessão de encerramento, falar em nome de todas as delegações estrangeiras, perante o presidente da municipalidade de Paris.

Tendo-se deslocado a França, por honroso convite do Governo daquele país, o sr. dr. Francisco Cortês Pinto foi ali alvo de significativas atenções por parte tanto das entidades oficiais, como das actividades privadas. Foi-lhe proporcionada ocasião de estudar o funcionamento do ensino técnico, especialmente nas mais uteis relações com as actividades produtoras da França, e verificar a eficiência do trabalho nas modernas organizações industriais e a forma como foi recebido oficialmente e como decorreu a visita constituiu, sem duvida, mais uma contribuição para o prestígio de Portugal lá fora.

VIDA ARTÍSTICA

Francisco de Oliveira

Inaugura-se, ás 17 horas, na Agência Havas, uma exposição de retratos a óleo do pintor Francisco de Oliveira, um jóvem de real talento que pela primeira vez expõe as suas telas individualmente.

O prof. Aleu Saldanha

na Academia das Ciencias

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências da Academia, presidindo aos trabalhos, por estar doente o prof. dr. Egas Moniz, o académico mais velho presente, o prof. dr. Celestino da Costa.

Depois de lida, pelo secretário da Classe, prof. Pereira Forjaz, a acta da sessão anterior, entrou-se imediatamente na ordem do dia. O prof. dr. Aleu Saldanha apresentou, então, o seu anunciado trabalho sobre «Autorregação da hemodinamica pulmonar», em que analisou a estrutura dos vários elementos que constituem o pulmão e a sua possibilidade de adaptação á variação das condições hemodinamicas. For fim, partindo do conceito da independência funcional dos segmentos pulmonares, mostrou como é possível, através de um método de ventilação selectiva, provocar nos lados do pulmão modificações marcadas dos aspectos radiológicos atenuando ou reforçando-se sombras de origem circulatória.

Apresentou vários casos como exemplos demonstrativos dos seus trabalhos e, através de projecções luminosas, fundamentou as suas conclusões, escutadas atentamente pelos académicos presentes.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM TAIPAL — Quando trabalhava nas obras do Metropolitano, na Avenida da Liberdade, o jornaleiro Augusto de Sousa, de 25 anos, caiu do taipal ali existente e fracturou a coluna vertebral. Transportado ao Hospital de S. José, recolheu á sala de observações.

DEBAIXO DE UMA OLIVEIRA — O trabalhador Pedro Martins, de 46 anos, natural do Barreiro, ficou com uma perna sob a oliveira que estava a deitar abaixo. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou ali internado com fractura da referida perna.

INCÊNDIO

Na Vila Pouca, á Avenida de Ceuta, declarou-se, esta manhã, incêndio, devido á falta de previdência da locatária Palmira da Costa Nascimento, de 38 anos, que foi, afinal, a unica prejudicada com o seu gesto descuidado: atirar um fósforo aceso para o chão,

O incêndio foi prontamente sufocado, mas a Palmira da Costa teve de ser conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, com graves queimaduras nas pernas e nos braços.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. António Gentil Martins profere hoje pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência, subordinada ao tema: «Epitelioma de Malherbe». A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda para senhora, três canetas de tinta permanente, uma chave de bocas, um fogão de petróleo, três tampões de roda de automóvel, quatro argolas com chaves, uma corrente com chaves, um pequeno martelo, um tampão de depósito de gasolina, uma lancheira de madeira com um canivete e sementes, um estojo com óculos graduados, um relatório da Companhia das Lezírias do Tejo, dois pares de luvas para homem, um colchão para cama de casal, três chaves de portas desirmanadas, o bilhete de identidade de Ana Pilté e Almeida, um espelho retro-visor de automóvel, um par de óculos graduados, um metro de madeira articulado, um estojo escolar, uma sombrinha de senhora, duas quantias em dinheiro, uma sandália de criança, uma corrente com duas chaves e um coração de metal branco, e um emblema de pano do Sport Lisboa e Benfica.

—No quartel da 1.ª Companhia da G. N. R., no Carmo, encontra-se depositado um porta-moedas com dinheiro encontrado numa rua de Lisboa.

—No quartel da G. N. R. de Cabeço de Bola, encontra-se depositado um par de luvas de pele, próprias para senhora, achadas por uma praça do regimento.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira, 44, 1.º (Aos Anjos). Telefone 846256.

escolhem a escova de dentes **Tek**

MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus, alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes—também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atendendo no seu sorriso atraente, se usar a TEK com *regularidade*.

Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

TP/2/55

Gel air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR o único com CLOROFILA

Esta é uma novidade do famoso AIR-WICK que se nos apresenta agora em forma de stick acompanhado dum estojo em plástico. O Gel AIR-WICK faz desaparecer todos os cheiros desagradáveis num instante, dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos. A sua forma de stick oferece-lhe agora a oportunidade de manter um agradável ambiente em sua casa, no seu escritório ou no seu automóvel sem o perigo de entornar.

AIR-WICK vende-se também em PULVERIZADOR e FRASCO com torcida e recarga

MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.

AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTE PODEROSO ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIOS E EFEITOS SALUTARES.

FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NÄCHF. ALEMANHA

ABEVENINA CONTRA O REUMATISMO

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Depois da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

cumbir. Esses dirigentes sabem aguardar que as condições da vitória final amadureçam. O próprio Estaline nunca desejou (a guerra e evitou tudo o que era susceptivel de a desencadear.

Nos ultimos tempos da era estaliana, a ausencia de uma guerra generalizada coincidiu com a presença de guerras locais, com uma propaganda furiosa, e, algumas vezes, com a iminencia do corte de relações diplomáticas. Agora, a coexistencia afirma, cada vez mais, as suas tendencias pacificas, as trocas entre o Leste e o Ocidente intensificam-se (diplomatas, turistas, informações). A situação, nesse ponto, não se assemelha á que existe entre os diversos países ocidentais, mas é muito parecida com a que existiu, há trinta anos, entre a U. R. S. S. e o Ocidente, antes do delirio estaliniano.

Importancia de reunificação alemã

Quando em 1925, os chefes soviéticos senhores do Estado russo, reconheceram, pela primeira vez, que o capitalismo se estabilisara, chegaram, também, á conclusão de que não havia qualquer divergencia insanável a separar a pátria da revolução socialista do mundo capitalista.

Em 1955 a situação é diferente. A Alemanha está dividida, os países ocidentais não reconhecem, como definitiva, a comunisação da Europa. Oriental, na Ásia a evolução dos acontecimentos traduzir-se-á por uma nova vaga de comunismo.

No terreno diplomático, a rivalidade dos dois blocos opostos, que no entretanto se criaram, tem de prosseguir. Amanhã, como ontem, o preço dessa rivalidade na Europa é a unificação da Alemanha. De momento, este país continuará dividido. Mas se a divisão perdurar, esse espectáculo agirá sobre a opinião publica alemã na Republica Federal. Os dirigentes de Bonn procurarão negociar, directamente, com Moscovo, abrindo o caminho á realização da unidade nacional.

Um dilema dramático

As potencias ocidentais encontram-se, só por isso, colocadas perante um dilema dramático: ou se resignam a reconhecer o «statu quo», no clima do desanuviamento, e nesse caso serão elas a forçar os sucessores do chanceler Adenauer a negociar com os Russos, ou proclamam, publicamente, que a partilha da Alemanha é incompativel com o desanuviamento, e retomam a sua táctica anterior a qual corresponde a uma atitude abertamente hostil aos Sovietes.

Os Americanos iludiram a gravidade do dilema, enquanto aguardavam a segunda reunião de Genebra. Estamos, agora, na altura das decisões. Enquanto esperavam, os executores da política americana louvaram alternadamente, os benefícios do desanuviamento e a sua própria virtude, quando se recusam a sancionar as soluções injustas. Em Genebra triunfou a demagogia dos sorrisos, prodigalizados de um e outro lado, pelos intérpretes da política oficial.

Depois da Conferencia de Genebra

Mas logo no dia seguinte ao do fecho da Conferência dos Quatro Grandes, em Julho, o vice-presidente dos Estados Unidos, Nixon, pediu a unificação da Alemanha com a realização de eleições livres neste país, e a libertação dos satélites, com o direito de escolherem o regime que desejassem e o fim da conspiração internacional, simbolizada pelos partidos comunistas em vários países do Ocidente. Estas reclamações equivaliam a pedir um rompimento declarado entre esses partidos e a sua central, de Moscovo.

Os Ocidentais apresentam excelentes argumentos para fundamentar as suas reivindicações as quais constituem de facto, os actuais objectivos da politica externa do Ocidente. Mas seria ilusório não ver que, por sua vez os Russos têm motivos ponderosos para as não satisfazer, convencidos de que, no dia em que o fizessem reconheceriam a sua derrota irremediável, na competição travada entre os dois blocos antagónicos.

Entre o desarmamento e a guerra fria

Colocados perante esta alternativa dolorosa, que atitude tomarão os dirigentes americanos e, com eles, os dirigentes dos países ocidentais? Que posição vão eles preferir, uma vez convencidos de que não podem alcançar com o desanuviamento, os resultados que procuravam conseguir com a guerra fria?

Vão preferir o desanuviamento ao regresso da guerra fria, reconhecendo como uma fatalidade irremediável, a partilha da Europa e sacrificando o futuro para conseguir, no presente alguns anos de paz e tranquilidade? Ou, pelo contrário, vão empenhar-se em convencer a opinião publica nos seus países de que a divisão da Alemanha é contrária á pacificação europeia, e que a reunificação deste país só se conseguirá quando ele for verdadeiramente livre?

Estou convencido de que a escolha foi feita antecipadamente. Os Ocidentais escolherão — melhor será dizer que já escolheram—o primeiro caminho, entendendo que lhes basta aliviar a consciencia proferindo, de vez em quando, alguns discursos em defesa dos principios que preconizam. O clima de desanuviamento prosseguirá, mesmo que a segunda Conferência de Genebra não conduza, como tudo indica, a quaisquer resultados positivos.

RAYMOND ARON

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O original de Luís Francisco Rebelo que deve ser representado esta época intitula-se «Alguém terá de morrer».

—A peça infantil que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida é da autoria de Manuel Fragoso.

—Dificuldades ainda não removidas têm obstado o começo dos ensaios da peça «O amor dos quatro coronéis», no Teatro Avenida.

—O actor Vasco Santana aceitou, em principio, o convite que lhe foi dirigido para, na temporada da Primavera, fazer parte duma nova organização de revista que actuará no Teatro Variedades sob a égide da sua empresa exploradora.

—A artista Maria Amélia Marques recebeu convite para fazer parte do elenco do novo Teatro ABC.

—No Hospital de Jesus, onde há dias se encontra internada, foi sujeita a uma intervenção cirurgica Luísa Satanela.

—A companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, deve chegar a Moçamedes na próxima segunda-feira.

—A actriz Lily Neves, que está a trabalhar no Porto, foi convidada para ingressar na companhia, que no Teatro Variedades vai começar a ensaiar a revista «Abril em Portugal».

—O grupo de artistas da companhia de comédias Vasco Santana que pretendia realizar uma série de espectáculos em S. Tomé e Funchal parece que desistiu desse propósito.

—Entre as empresas proprietária e exploradora do Teatro Monumental, foi resolvida a prorrogação do contrato até ao ano de 1960.

«Tá-Mar»

em ultimas representações

Depois de uma carreira de enchentes, está a dar as ultimas representações o drama de Alfredo Cortês, «Tá-Mar», obra-prima da nossa literatura dramática, que há meses foi apresentada em Paris.

Na segunda-feira, realizar-se-á uma reposição sensacional: «A Terceira Palavra», de Alejandro Casona, com Palmira, Amélia, Helena Felix e Rogério Paulo, nos principais papéis. Brevemente, estreia-se o original de Calvo Soutelo «A Muralha».

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a «matinée» extraordinária que se efectua no próximo domingo, ás 15 e 30, no Salão Luso, deicada ao fadista Alfredo Reinuca. Colabora gentilmente o elenco privativo da «Nau Catrineta», composto pelo seu gerente artístico, Filipe Pinto, Monia Trindade, Maria Marques, Mariana Silva, Isaura Gonçalves, o guitarrista José Ramos e violista José Inácio. Também actuará Fernando Farinha, da Adega Mesquita.

tas é-nos dada por esse grande artista que se chama Sacha Guitry, que utilizou a colaboração de vinte e cinco investigadores de maior nomeada internacional na realização do seu filme «Napoleão», a película mais faustosa dos ultimos tempos e a mais dispendiosa produção rodada em França, com a participação de uma centena de primeiros artistas, além de duzentos e cinquenta secundários e muitos milhares de figurantes.

Bardem rejeita

a acusação de plágio

MADRID, 17—O realizador espanhol Juan António Bardem, autor de «Cómicos» e «Morte de um ciclista», que foi acusado de plágio pelo crítico do semanário francês «Art, spectacles», François Truffant, respondeu, ontem, na Imprensa espanhola, defendendo-se da acusação. Bardem diz que o sr. Truffant descobriu uma «coincidência chocante» no facto de, no seu filme, «Morte de um ciclista», o caso do adultério envolver o clássico triangulo amoroso, tal como no filme de Antonioni, supostamente plagiado... De resto, acrescenta Bardem, nem o sentido social do filme nem tão pouco o enquadramento e o estilo da planificação da sua obra têm qualquer coisa que ver com a de Antonioni.—(Efe).

«Othello», de Welles

amanhã, no Império

Na 9.ª sessão da série cultural «Gente do cinema que fala de filmes», amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Império, será apresentado o filme «Othello». O comentário desta sessão, que se reveste de excepcional interesse, será feito pelo crítico cinematográfico Jorge Pelayo, que á obra de Welles tem dedicado muito estudo.

Cães matemáticos !

Hoje e todas as noites no Coliseu, com a Grande Companhia de Circo e as maiores atracções internacionais

E' inconcebível! Extraordinário! Espantoso; como Locky y Gary, os mais célebres cães sábios, fazem contas de cabeça. Se não acredita vá hoje mesmo ao Coliseu, ver na Grande Companhia de Circo esta maravilha e ainda o nosso compatriota Conde de Aguilar, em admiráveis trabalhos de prestidigitação, perchistas, saltadores e piramistas árabes, ciclistas, ginastas, sensacional numero aéreo e duas parelnas de palhaços engraçadissimos e originais.

Será atribuida a guitarra de prata na grande noite de Fado

A Grande Noite do Fado que a Casa da Imprensa promove anualmente no Coliseu dos Recreios, em benefício da sua Caixa de Previdência, é já um dos acontecimentos mais ansiosamente aguardados pelo publico de Lisboa. A escala da melhor cantadeira ou do melhor fadista dos bairros vai, este ano, seguramente, atingir maior brilho do que aos anteriores, pois as direcções das colectividades de recreio nunca puseram tanto interesse em concursos. Assim, além das Sociedades Filarmónicas Alunos de Rpolo e Alunos Esperança, do Ginásio do Alto do Pina e da Sociedade Boa União, já estão também a fazer os seus preparativos o Clube Oriental de Lisboa e Sport Lisboa Oriental.

Outro grande acontecimento da Grande Noite do Fado, que se realiza pela primeira vez este ano, será o sensacional concurso para escolha entre representantes das casas de fados e guitarra do melhor cantador ou da melhor cantadeira de Lisboa, disputando-se uma guitarra de prata.

Neste interessante concurso tomam parte os restaurantes típicos A Tipoia, pela grande fadista Adelina Ramos, que será acompanhada por Adelino Santos e Miguel Ramos; Adega Machado, pela cantadeira Suzana da Conceição; Café Luso, por Maria Amélia Proença; A Severa, pelo fadista José Borges; Adega Mesquita, por Fernando Farinha, acompanhado por Raul Nery e Julio Gomes; Marcia Condessa, por Xavier Pinto. A colaboração das outras casas da especialidade também já assegurada, devendo os concorrentes ser anunciados amanhã.

Muitos artistas de Teatro, da Rádio e Variedades estão igualmente a dar a sua adesão á festa dos jornalistas.

Haverá também um concurso individual de fados, com prémios especiais, para o qual se poderão inscrever todas as cantadeiras amadoras e cantadores amadores. A partir de hoje, até ao dia 24 do corrente, a inscrição está aberta na Rua da Horta Seca, 20, telefone 23218.

VIDA MUSICAL

Começa hoje a temporada da Sociedade de Concertos

E' hoje, ás 18 e 30, que se realiza no S. Luís o anunciado recital da violinista polaca Ida Haendel, naturalizada inglesa.

O programa inclui obras de Bach, César Franck, Stzavinsky, Haendel, Mendelssohn e Sarasate.

MAIORES 18 ANOS — MAXIME — DANCING DE LUXO

UM EXITO QUE CONTINUA SEMPRE SENSACIONAL

BALLET CIMARRO

UM CONJUNTO ESCULTURAL COM NOTAVEIS TRADIÇÕES E, AINDA, OUTROS EXITOS DE CANTO E BAILE

DOMINGO das 17,30 ás 20 h. CHA' DANSANTE com todas as atracções

VIELA — Rua das Taipas, 14 — Tel. 27256

o verdadeiro restaurantes típico de Fados

AMANHÃ REABERTURA

Para apresentação da querida actriz-cantadeira

MARIA ALBERTINA

á frente dos apreciados artistas: SERGIO, MARIA AUGUSTA, JULIO PERES e EULALIA DUARTE. O eximio guitarrista CASIMIRO RAMOS e o violista NICOLAU NEVES

AMBIENTE SELECCIONADO

N. B. — Na impossibilidade de dirigir convites pessoais aqui fiqua o convite geral a todos os frequentadores e amantes do FADO que nos queiram honrar com a sua visita. (Para adultos)

Um filme do X ANIVERSÁRIO DE PRODUÇÕES: ANÍBAL CONTREIRAS

AMANHÃ, no CONDES

O MAIS EXPRESSIVO FILME NO CINEMA NEO-REALISTA

morte dum ciclista

DE J. A. BARDEM

Grande Prémio Internacional da Crítica em Cannes

A RODA DUMA BICICLETA POBRE
CONVERTIDA NA RODA DO DESTINO

ASSOMBROSA CRIAÇÃO DA BELA ACTRIZ ITALIANA **LUCIA BOSÉ**
NUM FILME DE AMOR E EGOISMO

(ADULTOS)

OS DOIS MAIS ATRAENTES CARTAZES DA CIDADE!

NO

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
ás 20,45 e 22,45
(Para adultos)
A SUPERFANTASIA
DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

TERCEIRO MÊS
DE REPRESENTAÇÕES

PREÇOS

3.º Balcão	6$00
2.º Balcão	15$00
1.º Balcão	25$00
Camarotes	80$00

PLATEIA desde 25$00

NO

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES
ás 21,30
(maiores de 13 anos)

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

PREÇOS

Galerias	5$00
Superior	11$00
Cadeiras (plat.)	15$00
Balcão	20$00
Poltronas	25$00

CAMAROTES desde 50$00

Espectáculos de VASCO MORGADO
Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

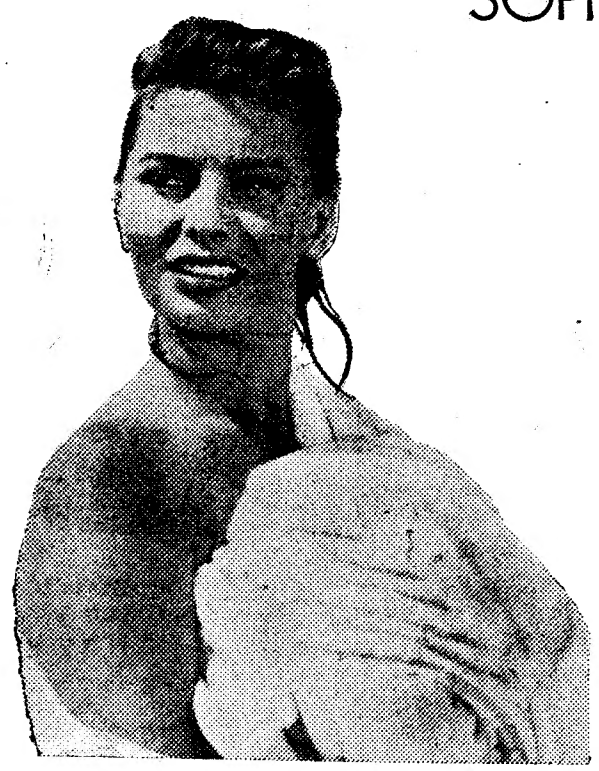
SABADO as 15,30
ESPECTACULO PARA ESTUDANTES
ENTRADAS GRATUITAS

SOPHIA LOREN e VITTORIO DE SICA

TENTAM CONVENCER **MARCELLO MASTROIANI**
DE QUE NÃO SÃO O QUE ELE PENSA...

O PRÓPRIO PUBLICO QUE HA' DIAS AGUARDA ESTE FILME, TAMBÉM NÃO CONSEGUE PENSAR QUE EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA VAI VER

Que pena seres vigarista



E' O FILME QUE NÃO VIGARIZA NINGUÉM,
POIS EXCEDE A EXPECTATIVA.

AMANHÃ NO

EDEN

Exclusivo
PALMA FLIMES ADULTOS

Natalina Proença

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

HOJE (até de madrugada) Brilhante «Soirée». Isaura A. de Carvalho, Joaquim Silveirinha, Natalina Proença, Fausto Ribeiro, Constança Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **E estreia da Hilariante Desgarrada «NA FOLHA DUM MANGERICO».**

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

MARIA VITÓRIA

Empresas: «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPE BASTOS»

RIA COMO NUNCA

COM O ENGRAÇADO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

com **IRENE IZIDRO e ANTONIO SILVA**

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 (Para adultos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (Adultos) **em ultimas representações**

TA'-MAR

Domingo ás 4 horas da tarde: «TA-MAR»

A seguir, apenas com 2 unicas representações cada: **A TERCEIRA PALAVRA—PREMIO NOBEL—PARA CADA UM SUA VERDADE**

«TEIMA»

Um dancing moderno—Adultos
Calçada da Glória, 2
(Junto á Avenida da Liberdade)

Todas as tardes CHÁS-DANÇANTES com as maiores atracções e JOSÉ MESQUITA e o seu genial conjunto

Um grandioso programa de Music-Hall como não há igual
Ambiente de rigorosa selecção

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

HOJE estreia no SÃO JORGE

FILMADO DO HORIZONTE PARA A TERRA, TENDO COMO ELO DE UNIÃO O AMOR!...

TODA A GRANDEZA DO UNIVERSO ATRAVÉS DA BELEZA DO VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA ENRIQUECIDO PELO MAGESTOSO ECRAN DO S. JORGE

com SOM ESTEREOFÓNICO "PERSPECTA"

JAMES STEWART · JUNE ALLYSON

NO INCOMPARÁVEL FILME

NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

Colorido por TECHNICOLOR

com

FRANK LOVEJOY · ALEX NICOL · BARRY SULLIVAN · BRUCE BENNETT

PRODUC. SAMUEL J. BRISKIN - REALIZ. ANTHONY MANN

ARGUMENTO DE VALENTINE DAVIES E BEIRNE LAY, Jr.

HISTÓRIA DE Beirne Lay, Jr.

(13 ANOS) É UM FILME Paramount

(GERATEGIC AIR COMMAND)

EMOCIONE-SE COM O VOO À ESTRATOSFERA E APRECIE AS MARAVILHAS QUE NOS RODEIAM!...

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro, Cecília Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Ensaiador: SAMWELL DINIS

Preços de 3$00 a 30$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000

Da Crítica:

«A peça, afirmação iniludivel de autentico dramaturgo».

«Foi um prazer essa representação. Brunilde Judice numa criação admirável. Alves da Costa num dos melhores papeis da sua carreira. Maria Lalande emprestou todo o potencial dramático á figura. Augusto de Figueiredo, outro actor magnifico».

«O Teatro d'Arte abriu sobre os melhores auspicios».

·F. FRAGOSO

«Diário de Notícias»

Derivado ao êxito obtido no dia de São Martinho — «AO ALMOÇO DA CHISPALHADA».

O «TI MESQUITA» tem o prazer de comunicar aos seus amigos e clientes, que todos os enchidos são fabricados exclusivamente por este comerciante na sua quinta, com porcos da sua lavra.

Todos ao MESQUITA do Bairro Alto á CHISPALHADA das SEXTAS-FEIRAS!!!

E também: O Atum do Algarve e o bacalhau na brasa.

A' noite a costumada sessão de fados e guitarradas, pelos artistas privativos desta Adega, que se prolonga até de madrugada.

BETAL

PEÚGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MEIAS E PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Casino Estoril TEL. 930

H O J E — no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

Brevemente — GINO DONATI

O HOMEM PODE VIAJAR PARA O SATÉLITE DA TERRA

Veja no Capitólio

A Conquista do Espaço

(13 anos)

TIVOLI

Terça-feira, 22

LES BALLETS MODERNES DE PARIS

COM

FRANÇOISE DUPUY • PAUL D'ARNOT

ANNIE SALVAN — JACQUELINE SEREVILLE — KARINE WAHNER — JOELLE NEDELEC — NELLY DELANOVE — ELIANE CREVIER — JACQUES GIRAUD

DERYK MENDEL

Orquestra sob a direcção de

SERGE BAUDO

e o célebre

QUARTETO DA GEWAUDHAUS DE LEIPZIG

NO PROGRAMA:

A Donzela e a Morte — Na Rua — Concertino — História do Pequeno Alfaiate — Quando as árvores florescem — Marinada — Paso — Cantos da Cataluña — Suite Francesa

BILHETES A' VENDA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: "Nem sempre o coração manda" S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30
2.ª semana
James Stewart no admirável filme em Cinemascope
O homem que veio de longe
(Maiores de 13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30-21,30
Ultimos espectáculos
Em 2.ª semana
A Governanta
Em tecnicolor com Jean Simmons e Stewart Granger
(Para 18 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
Ás 21,30 (13 anos)
Em 4.ª semana triunfal no perfeito cinemascope desta sala
Melodia interrompida
magistrais interpretações de Eleanor Parker e Glenn Ford
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
Ás 21,30 (Adultos)
2.ª semana
Vittorio de Sica e Gina Lollobrigida em
PÃO, AMOR e CIUME
com Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15 e 18,15
Ultimas
OIRO DE NAPOLES
(Adultos)
Ás 21,30 horas
James Stewart e June Allyson em
NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA
(13 anos)

RESTELO Tel. 610375
Ás 21,15 (Adultos)
A célebre reposição
CARTAS DE AMOR
com Jennifer Jones e Joseph Cotten
A seguir: «Uma vida inteira» (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21 (Adultos)
O CRIME DA RUA 99
Lotaria do Amor

CINEMA IDEAL
Ás 21 (Adultos)
A CRUZ DA MINHA VIDA
O VIGARISTA

LIDO TEL. 48560
Ás 21,15 (Adultos)
FÁCIL DE AMAR
O VENENO DOS TRÓPICOS

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
O grande êxito mundial espanhol
MARCELINO PÃO e VINHO
com o genial pequeno actor Pablito Calvo
(Para 13 anos. Nas «matinées» e aos sábados, para maiores de 6 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
O publico aplaudiu a extraordinária obra-prima
MARCELINO PÃO e VINHO
com Pablito Calvo numa brilhante realização de Ladislao Vajda
A tarde: p.ª 6 anos; á noite: p.ª 13 anos

CONDES TEL. 22523
A's 15-18 15-21,30
(EM DEPEDIDA)
O Conde de Monte Cristo
A obra imortal de Alex. Dumas, com Jean Marais
(13 anos)

ALVALADE
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana
James Stewart no admirável filme em Eastmancolor e cinemascope
O homem que veio de longe
(13 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
(13 anos)
O aplaudido filme de George Pal em 2.ª semana de êxito
A CONQUISTA DO ESPAÇO
Tecnicolor
Amanhã — Ás 18,30: 1.º espectáculo da série «Os melhores filmes policiais e de acção» com o grande filme
O SEGREDO DOS QUATRO

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana
A mais sensacional aventura em Africa
TANGANICA
(Em tecnicolor)
com Van Heflin e Ruth Roman
(13 anos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
4.ª semana triunfal do célebre romance
O Monte dos Vendavais
com George Mistral e Irasema Dilian
(Para 18 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (adultos)
4.ª semana triunfal do famoso romance
O Monte dos Vendavais
com George Mistral e Irasema Dilian
Em compl. O HOMEM SEM CÉREBRO com Edmond O'Brien

CASINO ESTORIL
FROU-FROU
com Dany Robin
A's 21,30
(Adultos)

DESPORTOS

A equipa de futebol da Suécia é de nivel internacional

Três qualidades predominantes:

- **condição física**
- **espirito de luta**
- **boa manobra**

Considerámo-nos na obrigação de afirmar, após o Hungria-Suécia, que a selecção que nos defronta no próximo domingo é um forte conjunto, enganando-se redondamente aquele que pensar o contrário. De resto, da Suécia têm saído excelentes jogadores para todo o Mundo— o exodo só terminou agora com uma disposição legal que estabelece o prazo de três anos para a passagem de amador a profissional — e não faria sentido que o seu futebol não tivesse toque. Tem qualidade, de facto. Julgamos até que poucas nações, abstraindo do resultado de Budapeste que, na sua simplicidade, é já uma firme indicação, seriam capazes de dar uma réplica tão viva áqueles que justamente são considerados os melhores do Mundo.

E julgamos até que, em condições normais, não dominadas pela ideia da superioridade do adversário, como sucedeu na partida que observámos, os Suecos seriam muito capazes de dar ainda melhor sugestão de conjunto e manobra. Estão, pelo menos, em condições de fazê-lo, já que a sua preparação parece excelente, senão modelar, assim como notória a sua familiaridade com as tácticas dominantes, sejam esta ou aquela, com todas as variantes possíveis e imagináveis.

*

Dizemos isto porque a sua actuação em Budapeste reflectiu um conhecimento perfeito do jogo do adversário, ainda que a equipa tivesse sido dominada pela obsessão de não perder por muitas bolas...

A selecção sueca jogou, sem sombra de duvida, em estilo defensivo, conservando-se porém álerta para desenhar esquemas de ataque em numero suficiente para manter em respeito a defesa do adversário.

Tal preocupação defensiva originou que o grupo da Suécia não tivesse a harmonia que caracteriza as grandes equipas — harmonia indispensável — surgindo na pista um team *que se subdividia em dois blocos, um de cinco unidades (por vezes mais) com o fito de defender o centro das balizas, mesmo que desguarnecendo os flancos, outro também de cinco unidades (por vezes menos) que, apesar dessa falta de ligação, criava situações de muito perigo para os magiares. A ligação dava-se, no entanto, em passes largos. O nosso pensamento é de que, contra equipas mais fracas, como é o caso do Onze nacional, a Suécia evidenciará uma coligação mais harmoniosa em todos os sectores.*

*

Engana-se ainda quem julgar, sob a influencia ou sugestão das neves nórdicas, que os nossos opositores jogarão no domingo próximo sem a raça e entusiasmo que, muitas vezes, ou quase sempre, caracteriza os grupos latinos, pois é impossível ser-se mais generoso e tenaz na luta. Qual a equipa latina, de Portugal á França, passando pela Espanha, seria capaz de, estando a perder por 2-0, aos catorze minutos, contra os fenómenos, ter garras de reacção para contrariar a corrente do jogo e dar-se o nivelamento? E' possível que as haja, mas atente-se na categoria dos hungaros e não se tenha veleidades de maior...

Porque a Suécia nos deu a sugestão, do princípio ao fim e não sómente em trechos isolados, do mais brilhante espírito de luta, o que no futebol português se chama genica, *no espanhol e italiano* furia. *Isso de ter genica é coisa que está ao alcance de todas as raças, e os desafios já não se ganham com essa ilusão mas sim, com a realidade, esta é afinal a de saber jogar. O resultado de 4-2 foi bom, mas a Suécia podia ter chegado a 4-3 (não seria grande injustiça!) se, a poucos minutos do fim, tendo só o guarda-redes (Fazecas) na sua frente e em corrida desequilibrada, ou de recurso o extremo Hamrin, aliás, jogador muito perigoso devido á sua rapidez, não tivesse enviado a bola, por centímetros, para fora.*

*

Não se julgue que nos sangramos em saude, dando a categoria de boa equipa *á Suécia. Pretendemos apenas vincar a classe do onze que nos visita, para que, amanhã, os adeptos não sejam confundidos ou tenham má interpretação.*

Sem duvida, o objectivo que nos anima dificilmente será atingido, e dir-se-á sempre, na hipótese de vitória, *que se tratava de adversário de pouca monta, só por se desconhecer o futebol do Norte da Europa,* e em caso de derrota, *que não prestamos para nada — até se perde com os Suecos ...*

*

A verdade, em toda a sua simplicidade, é que a formação da Suécia nos parece, pela prova de Budapeste, mais forte do que a nossa, o que não significa tão grande distancia que não haja possibilidade de se ganhar.

Se a defesa é sólida como as árvores gigantescas e não-corrompidas, se o ataque revela malcabilidade e rapidez, todos os elementos afirmam uma condição física excelente, e acabam como começam. Não demos por um desfalecimento, pois a força de vontade substituiu a falta de poder, se porventura esta se verificou.

Não se infira destes comentários que a selecção da Suécia seja violenta ou traiçoeira. Pelo contrário, trata-se de homens de boa intenção de jogo, sem golpes subterraneos. O primeiro livre *verificou-se quando havia já 40 minutos, e o árbitro tcheco, Macko mais os seus auxiliares, de arbitragem exemplar, não tiveram que preocupar-se com matéria disciplinar.*

*

Poderá talvez afirmar-se que o futebol sueco na sua versão de Budapeste está demasiadamente automatisado, havendo poucos lances fora-de-série, mas a verdade é que a melhor jogada da partida teve o sinal de Estocolmo (foi o 2.º golo), resultando de uma combinação modelar entre dois homens, com passes adiantado e atrasado, tudo na mesma linha, e remate tão forte e colocado de Lögfren, a cerca de 25 metros, que o guarda-redes só deu pela bola, quando esta se tinha colado ás redes.

Não se sabe o que irá passar-se no próximo domingo — temos pena senão conseguirmos sugestionar os adeptos da bola — mas não hesitamos em afirmar que os jogadores portugueses não sairão da pista com a camisola enxuta, e que a selecção terá uma vida penosa, de hora e meia. E' certo que uma partida oferece muitas contingencias — Puskas falhou um penalti, *aos 28 minutos da segunda parte! — mas há coisas que não mentem, como sejam a condição física e a boa carboração da equipa sueca. Se, em exame, um aluno faz tremer o mestre e este é um sábio, isso é sinal das melhores perspectivas. E a selecção da Suécia, ou nos enganamos, ou ainda dará que falar.*

TAVARES DA SILVA

No estádio de Budapeste, perante cem mil pessoas, os Suecos deram uma réplica firme. Eis uma jogada defensiva em que Gustavesson se eleva magnificamente para cortar, de cabeça, uma perigosa combinação hungara

HÓQUEI EM PATINS

Os juniores portugueses entram hoje em acção no campeonato da Europa

Depois de árdua tarefa, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, em 1953, conseguiu levar a efeito, nesse ano, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro campeonato da Europa, de juniores, de hóquei em patins.

A provável formação da equipa portuguesa no jogo de abertura do Campeonato da Europa de Juniores de hóquei em patins: no primeiro plano, da esquerda para a direita, Belarmino Bento, Miguel Nunes e Florindo; no segundo plano, Rui Faria (cap.) e Fernando Adrião

Nessa competição além do nosso País, tomaram parte a França, a Bélgica e a Espanha.

Os resultados dos desafios em que a nossa equipa tomou parte foram-nos, inteiramente, favoráveis excepto o do primeiro encontro com a Espanha, que findou com o empate a duas bolas, e que obrigou, dado que os Espanhois contavam com tantos pontos como os nossos representantes a uma «finalissima» entre Portugueses e Espanhois, cujo desfecho nos proporcionou folgado triunfo por 4-0, com o qual arrecadámos o título de campeões europeus.

Nas restantes partidas, os resultados, dos juniores lusitanos foram: contra a França vitória por 7-0; contra a Bélgica rotunda vitória por 16-2.

Os seleccionados para essa prova foram: Alvaro Rodrigues (Sintra); e António Brandão (Sporting de Braga), como guarda-redes. Vladimiro Brandão (Acad. Espinho); Carlos Gonçalves (Mundet); e Augusto Nogueira (Oeiras), como defesas. Rui Faria e Pompílio Silvestre (Sintra); Manuel Carrelo (Oeiras); Belarmino Bento (F. Benfica); e José Trabazos (Cascais), embora este não haja alinhado em qualquer desafio, como avançados.

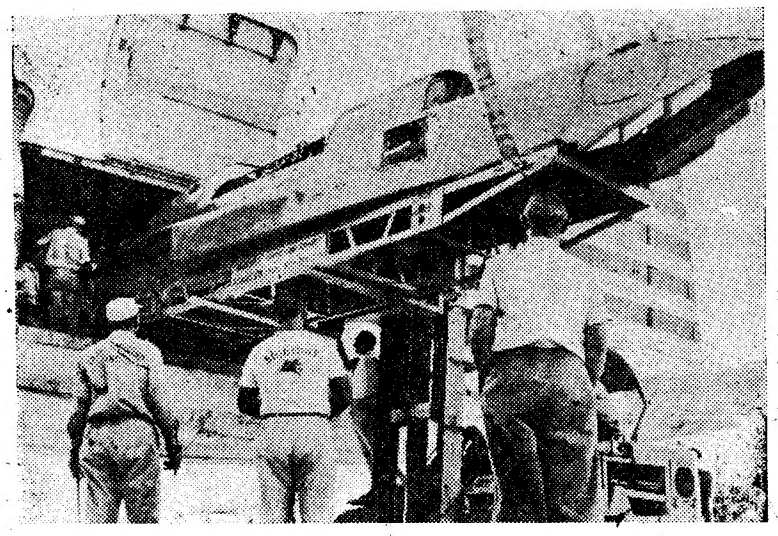
Feita a comparação com a equipa que hoje, pelas 17 e 45, começa a disputar, em Barcelona, o segundo campeonato europeu, na categoria, verifica-se que sómente Rui Faria repete a «internacionalização. Então, Rui Faria, a quem justamente foi agora entregue a capitania da equipa, jogou, no segundo meio-tempo com a Bélgica, fazendo o 10.º golo. Voltou a alinhar contra a Espanha, no primeiro desafio, mas não logrou a obtenção de tentos. E na «finalissima», na qual conseguiu fazer os 3.º e 4.º golos, ou seja, os tentos que nos haviam de conceder o triunfo final.

O campeonato de Barcelona

O Campeonato da Europa de Juniores que começa hoje, em Barcelona, tem, além de Portugal, a comparticipação da Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália e Espanha. Isto é: a França não anuiu ao convite, mas em compensação surgem, pela primeira vez, a Holanda e a Itália.

Serão os nossos jovens patinadores capazes de conservar o título? E' possível, mas não provável. A Espanha tomou para si o encargo de realizar o torneio, e certamente, considera-se apta a destronar-nos.

A competição disputa-se, afinal, em uma só «poule», e os jogos de hoje são os seguintes: *á tarde*— Portugal-Holanda; Espanha-Bélgica; e Itália-Suíça. *À noite*, Portugal-Bélgica ás 22 e 45; Itália-Holanda; e Espanha-Alemanha.



Há seis anos que Donald Campbell pretendia, além de seguir a carreira gloriosa de seu pai, sir Malcolm Campbell, bater o «récord» deste em velocidade sobre a água. Em 1939, sir Malcolm Campbell atingira a velocidade de 141 milhas á hora, mas o campeão Sayres bateu esse «récord» alcançando a média espantosa de 178,5 milhas. Tal velocidade, supunha-se então, não devia ser superada nestes anos mais próximos por qualquer barco movido a hélice. Donald ainda conseguiu bater o «récord» do seu falecido pai, alcançando as 150 milhas no velho «Bluebird» que se desfez no fim da prova. Planeando o novo «Bluebird», o jovem campeão concebeu novas linhas e adoptou a propulsão por motor a jacto. Após vários acidentes, Donald conseguiu bater ontem, em Boulder City (Nevada) todos os «récords», alcançando a média de 216,25 milhas (347 quilómetros) por hora, com um máximo de 239,5 milhas (385,400 quilómetros). Eis uma imagem do novo «Bluebird» momentos antes do inicio da prova quando saía do hangar

Os campeões nacionais foram homenageados pela direcção do seu clube

A direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos homenageou, ontem, com um jantar que reuniu mais de centena e meia de convidados, a sua equipa de hóquei em patins, que conquistou, na época agora finda, os campeonatos regional do Sul e o nacional.

Presidiu o sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras; que tivera á sua direita, os srs. Gaudêncio Costa, presidente da Federação de Patinagem, Tito Moreira Rato, presidente da assembleia geral do clube; comandante Couceiro, presidente do Instituto de Socorros a Naufragos; Mário Correia de Almeida, comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos; e Fernando Melo da Silva, tesoureiro do clube. A' sua esquerda, encontravam-se os srs. dr. Salazar Carreira, inspector da Direcção Geral dos Desportos; cap. Fernando Ferreira Matos, presidente da direcção do Paço de Arcos; Zeferino Freire, presidente da Associação de Patinagem do Sul; Jesus Correia, «capitão» da equipa de hóquei em patins; José Peixinho, presidente da Junta de Freguesia; dr. Castro e Silva, médico do clube; Secundino Branco, presidente da Associação de Patinagem do Norte; Manuel Moreira Rato; e Aníbal Martins, secretário do clube.

Após a refeição, o sr. Tito Moreira Rato leu o expediente, do qual se destacavam telegramas de felicitações dos clubes Estrela e Vigorosa, Infante de Sagres e Carvalhos Sporting de Oeiras e do Hóquei de Sintra; e uma carta do nosso camarada de Imprensa, Amadeu José de Freitas.

Aos brindes, tomaram o uso da palavra os srs. Tito Moreira Rato, que solicitou particular atenção do sr. presidente da Camara Municipal de Oeiras, para o magno problema do clube, da construção do parque desportivo do Paço de Arcos, obra que se impõe para breve.

Os srs. Gaudêncio Costa, Zeferino Freire, Secundino Branco apresentaram em nome das suas direcções os cumprimentos de felicitações aos campeões nacionais. O sr. cap. Ferreira Matos pediu, igualmente, ao sr. conde de Rio Maior a melhor vontade para a consecução da obra referida pelo sr. Tito Moreira Rato.

Falaram ainda, os srs. Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo» em nome dos jornalistas presentes; o jogador Jesus Correia, o sr. conde de Rio Maior que prometeu dar o andamento possível á justa pretensão do Clube Desportivo de Paço de Arcos; e, finalmente, o sr. dr. Salazar Carreira, que enalteceu o feito desportivo da equipa campeã.

Os srs. presidente da Direcção do clube, Jesus Correia e conde de Rio Maior agradeceram á Imprensa a valiosa colaboração dispensada á vida do clube de Paço de Arcos.

COGNAC
MARTELL

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

Foi decidido eliminar

alguns «records» de Seniores

e reconhecer outros de Juniores

No seu comunicado oficial, elaborado após uma reunião dos corpos gerentes, a Federação Portuguesa de Atletismo, além de outras deliberações — muito importantes para a modalidade, resolveu eliminar alguns «records» de Séniores e reconhecer outros na categoria de Juniores. Assim, da tabela nacional de «recordes» de seniores saírão os seguintes máximos: pesos, a duas mãos, somados; estafetas 10×100 e 10×200 e 4×1.000 metros e ainda os 4.000 metros planos, marcas que não constam da tabela da Federação Internacional.

Na verdade, estas provas são muito antiquadas e já não se disputam na maioria dos países filiados na F. I. A. Em Portugal, também não havia razão de existirem. Temos de acompanhar o progresso, com todos os encargos e benefícios inerentes.

Quanto ao reconhecimento de novos recordes na categoria de Juniores, tais como as provas de 300 m., 500 m., 1.000 m., 2.000 m., 3.000 m. e 200 m. barreiras, devemos dizer que há muito se impunha uma revisão desta categoria. O estudo agora feito veio na devida altura preencher uma lacuna. A Federação considera «recordmens» destas competições os atletas que obtiveram a melhor «marca», desde que o detentor tivesse naquela altura obtido o seu «tempo», nas condições regulamentares. Isto é, fosse, de facto, um atleta junior.

Por outro lado, foi sancionada pela D. G. D. a ideia dos federativos de incluirem no programa dos campeonatos, quer regionais, quer nacionais, a prova de 2.000 metros obstáculos, com cinco saltos de vala e vinte de barreiras, em pistas normais de 400 metros.

Por aquela mesma direcção geral, foi também determinado o seguinte: «*o corredor que participe numa prova de distancia superior a 1.500 metros, não pode na mesma jornada tomar parte noutra qualquer competição, e aquele que tenha tomado parte numa prova de 1.500 metros só poderá alinhar em corrida de distancia igual ou inferior com intervalo mínimo de uma hora e meia*».

Continuando na ideia de expandir a modalidade, os federativos portugueses solicitaram ao ministro da Educação Nacional a sua intervenção junto do Ministério das Finanças para a isenção de direitos de importação de filmes técnico-desportivos feita por Federações, Associações e Clubes desportivos, destinados á preparação técnica dos seus filiados.

Por ultimo, e de acordo com as entidades oficiais, foi elaborado o seguinte calendário de pista: *Maio* — 26/27 — Regional aspirantes; *Junho* — 2/3 — Nacional aspirantes; 9/10 — Regional principiantes; 16/17 — Nacional principiantes; 23/24 — Regional de juniores; 30/1 — Nacional de juniores; *Julho* — 7/8 — Torneio Equipas; 14/15 — Torneio Equipas; 22 — II Portugal-França (Sul); 28/29 — VII Portugal-Espanha; *Agosto* — 4/5 — Pentatlo Nacional Juniores; Camp. Regional Feminino; 12/18/19 — Regionais de seniores; 25/26 — Nacionais de seniores; *Setembro* — 1/2 — Nacionais femininos; 8/9 — Decatlo Nacional.

Os locais das provas serão oportunamente anunciados. Com os Nacionais de Juniores e Seniores pensa a Federação efectuar provas extras oficiais.

Finalmente, os federativos nomearam o sr. J. Seurin, secretário geral da Federação Francesa de Atletismo, seu delegado á reunião para a elaboração do Calendário Internacional.

Foi batido na Russia o «record» europeu do decatlo

MOSCOVO, 17 — Vasili Kuznetsov, da União Soviética, bateu o seu próprio «record» europeu do decatlo, de 7.292 pontos, com 7.645, ao ganhar o campeonato russo, em Tblisi—comunicou a agência «Tasse».—(R.).

AUTOMOBILISMO

As primeiras inscrições para a 7.ª Volta a Portugal

Registam-se já as primeiras inscrições na «VII Grande Volta a Portugal em Automóvel», organizada pelo Clube 100 á Hora. São as seguintes: Carlos de Andrade, Mário Gonzaga Ribeiro, dr. Lelio Ribeiro, Alfredo César Torres, Julio Botelho Moniz, Carlos Silva, Francisco Posser de Andrade, António Leitão de Oliveira, e José Emidio da Silva, todos de Lisboa e Manuel Alves Barbosa, António Peixinho, de Aveiro. A inscrição ficará encerrada impreterivelmente no próximo dia 21. Aguarda-se, a cada momento, a adesão de muitos automobilistas de Lisboa, do Porto e doutros pontos do País, entre eles figurando consagrados e novos dotados de excepcionais faculdades para as competições do género e que terão o ensejo de as comprovar na «7.ª Volta», a mais violenta de todas que até agora se disputaram.

FUTEBOL

A substituição de jogadores no Portugal-Suécia

Foi determinado, segundo acordo entre as duas Federações (Portugal e Suécia) o seguinte regime de substituição de jogadores para o encontro internacional do próximo domingo: o guarda-redes e outro elemento em qualquer altura, sem necessidade de haver lesão como motivo de substituição.

A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu, na sua reunião de ontem, aplicar as seguintes sanções disciplinares:

A jogadores — Luiz Huertas, do Tirsense, quatro jogos oficiais de suspensão; Rogério de Carvalho, do Oriental, dois jogos; Romualdo Centeno, do Caldas S. C., um jogo; Manuel Passos, do Sporting; Francisco Polido Dias, do Lusitano G. C.; Amorim António Tavares Paula, do Portalegrense; Alfredo Rodrigues Silva, do Farense; e Paulo Ferreira Moura, do Estoril Praia, advertências.

A clubes—Sport Lisboa e Benfica, multa de 400$00, por terceira reincidência na demora da entrada em campo, após o intervalo, no jogo com o Belenenses.

Outras decisões—Marcar para o dia 1.º de Dezembro, pelas 15 horas, em Chaves, o jogo Desportivo de Chaves-Boavista, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que não se efectuou em 6 do corrente, devido ao mau tempo; e aplicar, conforme está superiormente determinado, a pena de suspensão por 60 dias ao jogador Mário da Cunha Cardoso, do Padroense F. C., por ter requerido a sua transferência para dois clubes na presente época.

Austria B

jogará em Portugal

a 18 de Dezembro

Goradas as negociações para a vinda da selecção da Holanda B, de futebol, a Portugal, na data de 18 de Dezembro, que se pode considerar livre pela deslocação do grupo A português á Turquia e ao Egipto, a Federação portuguesa resolveu convidar a Áustria, a qual acedeu a fazer um jogo B nâ referida data.

A selecção austríaca B apresentar-se-á com uma forte composição na referida data, ao ponto de figurarem, provávelmente, no seu elenco nomes muito conhecidos e já com muitas internacionalizações.

Um grupo de jogadores da Selecção A que hoje treinaram no Estádio Nacional. No 1.º plano, da esquerda para a direita: Hernani, Matateu, Águas, Coluna e Martins. No 2.º plano: Costa Pereira, Caiado, Graça, Passos, Artur e Pedroto

DUAS FASES DO DESAFIO-TREINO DAS SELECÇÕES—Na primeira, á esquerda, José Pereira antecipa-se a Águas, este elevando-se. Figueiredo observa a jogada. Na segunda fase, Águas e Germano disputam a bola de cabeça, vendo-se ao lado Perdigão

As duas selecções (A e B)

treinaram hoje no Jamor

Na pista do Estádio Nacional, campo oficial, realizou-se esta manhã, pelas 10 horas, o ultimo desafio-treino de conjunto, antes do encontro de domingo, em que participaram as selecções nacionais (A e B), uma delas já fixada, mais ou menos, a outra em fase de iniciação.

O desafio-treino realizou-se á porta fechada, como estava anunciado, com a grande alegria de algumas centenas de pessoas que acorreram ao Jamor. Assistiram dirigentes federativos (dr. Conceição Gil, dr. Alves Vieira, Alexandre Miranda, dr. Albino Valente), o tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador militar, treinadores e jornalistas.

Tavares da Silva, seleccionador nacional, deu breves indicações a ambas as equipas antes do treino começar, como habitualmente, sob o mando de Augusto Silva.

Não compareceram dois jogadores (Pinho e Casaca), sendo a sua falta plenamente justificada; e o médico da equipa, sr. dr. Mesquita de Guimarães, que também assistiu ao jogo, entendeu ser conveniente não utilizar o concurso de dois elementos (Wilson e Vicente) e assim foi determinado. O desafio-treino durou cerca de uma hora.

Na 1.ª parte, as selecções alinharam da seguinte maneira:

A (camisola grenat) — Costa Pereira; Virgilio, Passos e Graça; Caiado e Pedroto; Hernani, Matateu, Águas, Coluna e Martins.

B (camisola amarela e calção azul, as cores da equipa sueca) — José Pereira; Faneca, Figueiredo e Angelo; Monteiro da Costa e Juca; Dimas, Faia, André, Perdigão e Mendonça.

O primeiro tempo decoreu com muito agrado, pois, apesar da selecção B fechar as balizas no centro do terreno, a linha dianteira da A, fez explêndidas infiltrações com o sinal de golo. Marcaram-se cinco tentos, por Hernani, Águas, Coluna (dois seguidos) e Matateu, respectivamente, aos 5, 12, 18, 20 e 28 minutos, sendo este ultimo obtido em posição de *ofside*.

Afirma-se, no entanto, que toda esta parte decorreu em ar de treino, evitando uns e outros choques, subordinando-se perfeitamente os rapazes da B, ao papel de equipa treinadora.

Notou-se na equipa nacional aperfeiçoamento no jogo definitivo em relação ás sessões anteriores e a transposição fez-se com desembaraço, não excluindo precisão.

Na 2.ª parte verificaram-se alterações em ambas as equipas, e o treino perdeu grande parte do seu interesse. Eis as formações:

A — Costa Pereira; Artur, Passos e Graça; Pedroto e Juca; Hernani, Matateu, Águas, Caiado e José Pedro.

B — José Pereira; Pires, Figueiredo e Angelo; Germano e Monteiro da Costa; Dimas, Faia, André, Fernandes e Palmeiro.

Se a primeira parte tinha sido de superioridade da equipa A, o segundo tempo revelou-nos uma selecção B com os seguintes bons predicados: regular entendimento, boa execução e sentido de penetração. Só houve um golo, aos 20 minutos, de remate certeiro de Ferbês manteve em permanente actuanandes, mas o labor ofensivo dos ção a defesa-bloco dos internacionais da A.

*

Após o desafio-treino, a selecção portuguesa (A) seguiu para o local do estágio, em Sintra, onde se conservará até ao próximo domingo. Amanhã, os internacionais descerão ao estádio Alvalade, fazendo um ligeiro galope antes da massagem geral.

JOSÉ TRAVAÇOS

fará amanhã a prova do seu estado

No desafio-treino desta manhã não tomou parte o jogador José Travaços, que, submetido a cuidado tratamento, após a lesão sofrida no penultimo jogo oficial do campeonato, não se encontrava ainda hoje apto a experiência do seu estado. José Travaços fará amanhã um treino individual, e o seleccionador resolverá em definitivo, ouvido o médico da selecção. Como fácilmente se justifica, a hipótese de Travaços jogar ou não, repercute-se na constituição da equipa que, provávelmente, será sómente conhecida depois de amanhã.

SEGUIU PARA ROMA

O vice-presidente da Federação de Futebol

Seguiu hoje para Roma onde tomará contacto com os dirigentes do futebol europeu que ali se encontram reunidos por motivo da Taça do Mediterraneo, entre os quais o italiano Otorino Barassi, o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. dr. Carlos Costa. O dirigente português tratará ali, como o fez em Paris, Viena e Zurich, de assuntos que se relanais, e a celebração do Congresso da F. I. F. A. marcado para finscionam com encontros internacio- cionam com encontros internacio- de Julho, em Lisboa.

O «DYNAMO»

foi batido pelo selecção oriental alemã

BERLIM, 17 — Uma selecção de futebol oriental alemã, de Leipzig, venceu o «Dynamo» de Kiev, detentor da taça soviética de futebol, de 1954, por 1-0, ontem, em Leipzig—comunicou a agência noticiosa oriental alemã A. D. N.

Cerca de 35.000 pessoas assistiram ao desafio, debaixo de chuva. —(R.).

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 20 de Novembro de 1955 Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-SUÉCIA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 20 de Novembro **serviço especial** de comboios, com início ás 13.08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17.16.

Lisboa, 14 de Novembro de 1955.

O Engenheiro Director
A. BUAL

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

RECONHECIDO DE UTILIDADE TURISTICA

MAGNIFICO PARA REPOUSO

Descontos para fins de semana

Telefone 2146

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

LUZ FLUORESCENTE

Modernissimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

SOBRANIE

será apresentado brevemente ao publico

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

* **TRAGÉDIA INFANTIL — A menina brincava ali no chão, na sua graça inocente. Era no sítio da Ameeira do Incenso, para os lados de Grandola De repente, a sua voz reclamou: «quero papa!». E os dois irmãozinhos puseram-se a pensar no que haviam de lhe dar. Foi, então, que o Antonito, o mais novo (três anos) deu com os olhos espertos, na prateleira. Estava uma «garrafa cheia». Mas, ficava longe do alcance da sua mão pequenina, foi buscar, com a ajuda do irmão mais velho (quatro anos), a cadeira que colocou sobre a cama. Subiu, a mesma mãozita trémula agarrou fortemente a garrafa e desceu triunfante com o seu tesouro. A mana, a Filismina Maria Gonçalves Amado, podia saciar a sua sede e a sua fome. E aquela boquita inocente, botão de rosa ainda por abrir — abriu-se para deixar entrar a morte e o horror das dores: a garrafa continha gasolina que requeimava as entranhas da menina. Quando o irmão mais velho (o dos quatro anos) correu, aflito, a chamar os pais, trabalhadores ocupados no amanho das terras, e estes a levaram ao doutor, o crime sem culpa estava consumado: a menina sucumbia, perante a impotência da vida e da Medicina.**

* **MEMÓRIAS SAGRADAS — Diz o povo que, morre o bicho e com ele acaba a peçonha. Isto quer significar que a memória dos mortos, ainda os mais credores de boa lembrança dos vivos, depressa vai esquecida. Simplesmente, a sentença popular não tem sempre confirmação, como sucedeu agora, em Britiand (Zalim), onde um casal foi evocado em termos muito sentidos. Fundadores da cantina escolar local, que dotaram com 400 contos, os beneméritos Joaquim Pereira de Morais e D. Ana Coimbra Pacheco de Morais foram evocados e enaltecidos pela sua generosa doação. A gente grada do concelho associou-se á homenagem póstuma. E o seu exemplo de povo agradecido pode parecer tão digno de encarecer, como o daqueles que ao entrar na morte não se esqueceram de que ficavam neste reino dos vivos muitas crianças dignas da sua lembrança.**

* **COROA VOTIVA — A comunidade britanica em Lisboa, representada por alguns dos seus membros e tendo á frente o embaixador Stirling, foi ao Palácio de Belém levar ao Chefe do Estado uma mensagem, feita nos termos sóbrios e precisos que são reflexo do povo que lhe deu expressão. Nela, os Ingleses de Lisboa congratulam-se com o êxito da visita do Presidente da Republica Portuguesa á corte de St. James. E, sobretudo, exprimem-se com calor os votos de que esta visita venha a servir para apertar cada vez mais os laços da aliança secular que une os dois paises. Por que não dizer, afinal, que essa coroa votiva da viagem do general Craveiro Lopes a Londres não está, afinal, no coração de quantos formam a grande comunidade espiritual luso-britanica?**

* **JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo trabalhou com os ministros da Presidência, da Defesa, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e Ultramar. * O novo inspector da subdirectoria da Polícia Judiciária (Lisboa) é o dr. António de Campos, que foi até há pouco delegado do Procurador da Republica, em Figueiró os Vinhos. * O general Barros Rodrigues vai deixar o cargo de chefe do Estado Maior do Exército, por ter atingido o limite de idade. O Presidente da Republica, a quem foi apresentar cumprimentos de despedida, entregou-lhe as insignias da Grã-Cruz de Mérito Militar. * No Porto, ardeu uma fábrica de colas, pertencente á Sociedade de Produtos Industriais e Comerciais, ficando feridos quatro operários. Sobem a centenas de contos os prejuízos. * Em Vila Meã, um trabalhador encontrou na rua uns foguetes que lhe explodiram na mão, deixando-o muito ferido. * Aqui em Lisboa, a professora de Linda-a-Pastora (D. Maria Izilda Castanheira Serra, moradora na Calçada dos Mestres, 86, 1.º) morreu vítima de intoxicação com gás de iluminação.**

Maurício de Oliveira descreve

as impressões da viagem a Londres

esta tarde no Instituto britanico

Tomou o Instituto Britanico em Portugal a iniciativa de promover uma conferência em que se documentasse o que foi a recente visita do chefe do Estado a Londres e, para tratar o assunto com um verdadeiro sentido descritivo e com o melhor recorte literário, convidou o jornalista brilhante e experimentado que é o nosso prezado camarada de redacção Maurício de Oliveira.

O acontecimento reveste-se assim de duplo interesse — o tema e o autor — o que justifica a assistência numerosa e altamente qualificada de que se assegurou o Instituto Britanico: o embaixador de Inglaterra, individualidades de maior destaque entre nós, altas patentes do Exército e da Marinha.

Maurício de Oliveira intitulou a sua conferência «Uma grande jornada luso-britanica» e dividiu-a em três partes: «A viagem e o mar», «A viagem e o povo de Londres» e «A viagem e a aliança».

Na primeira parte, vai salientar o significado que, para os Ingleses teve, a circunstancia do chefe do Estado se deslocar por via marítima, correspondendo assim a uma velha tradição que os Britanicos muito apreciam — ou seja a de que os seus convidados de nomeada cheguem á Grã-Bretanha por mar. Referirá uma série de episódios de grande repercussão em Portugal e na Grã-Bretanha, que tiveram no mar e junto das Armadas dos dois países, o seu principal teatro. Reconhecendo a irrepreensivel apresentação do navio em que o chefe do Estado efectuou a sua viagem, manifestará a esperança de que Portugal venha a dispor de uma unidade para altas missões de representação, como seja a de conduzir, através dos mares, o supremo magistrado da Nação.

Na segunda parte do seu trabalho, vai historiar e comentar as reacções do povo de Londres perante o chefe da Nação portuguesa, apontando alguns episódios curiosos que revelam a maneira calorosa como os Londrinos saudaram Portugal através do seu mais alto representante. Prestará homenagem ás virtudes do povo britanico e comentará como essa atitude selou espectaculosamente a recepção oficial.

Por ultimo, tratará de «A viagem e a aliança», apresentando alguns elementos tendentes a demonstrar como a visita presidencial se enquadrou, sob multiplos aspectos, no quadro dessa aliança. Algumas alusões á colaboração militar portuguesa na primeira Grande Guerra e á posição que o nosso País assumiu na segunda conflagração, acompanhadas de citações oficiais e de um golpe de vista sobre os tratados da aliança patenteados ao presidente português em Burlington House, servirão ao conferente para exaltar, no final do seu trabalho, o elevado sentido de eternidade, e vigoroso amplexo que estreita os dois povos — de formação e mentalidades diferentes — indissoluvelmente há quase seis séculos.

Catorze mortos

numa derrocada

ISTAMBUL, 17 — Catorze pessoas morreram e cinco ficaram gravemente feridas, na derrocada de um prédio de 5 andares, esta madrugada. A catastrofe foi devido ás chuvas torrenciais que não páram, em Istambul, há 48 horas.

Ruiu, também, uma casa de seis andares, mas não houve vitimas. — (F. P.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

O ministro ouvindo as informações do pessoal

O ministro das Corporações

esteve na «casa do conto» do pessoal do porto de Lisboa

No prosseguimento das suas reuniões com os dirigentes sindicais do distrito de Lisboa, o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, trabalhou hoje, de manhã, com os presidentes dos sindicatos dos trabalhadores do nosso porto, na sede da União dos referidos organismos, instalada na Casa do Conto. O ministro deslocou-se ali em consequência de o problema mais instante daquela União ser, precisamente, o da sua sede. A' falta de condições do velho edifício alia-se o facto de a Camara Municipal ter elaborado um plano de urbanização para o local que prevê a demolição da Casa do Conto. O problema não se apresenta fácil de resolver, muito embora a Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa disponha de apreciáveis capitais. E' que a principal dificuldade é a sua localização, pois um terreno próximo, que em princípio lhe fora destinado, já não pode ser cedido pelo Município para o fim em vista e, não obstante haver outros terrenos disponíveis, a distancia a que se encontram dos locais considerados mais aconselháveis torna problemática a sua escolha. Há ainda a considerar outro problema: se a sede da União deve ou pode ficar no mesmo edifício da Casa do Conto. Os filiados são em numero superior a 7 mil, circunstancia que terá de ser apreciada antes de se tomar uma resolução definitiva, pois, a actividade da Casa do Conto, só por si, é bastante grande. Se a ela juntarmos também a dos serviços de previdência, pode concluir-se que um edifício comum não satisfaça a contento as necessidades de todos os serviços. Por outro lado, verifica-se a necessidade absoluta de se obter instalações apropriadas para os diversos organismos agrupados na União.

O sr. dr. Veiga de Macedo, que se fazia acompanhar do seu secretário, eng.º Silva Tores; do dr. Quirino Mealha, director dos Serviços de Acção Social do I. N. T. P.; e do dr. Brito das Neves, assistente do I. N. T. P. junto daquela União, foi recebido pelo presidente da direcção da União, sr. Francisco Fernandes, e outros dirigentes da União, presidentes dos sindicatos, presidente da Caixa de Previdência, sr. dr. Alves Dinis, e assitente corporativo, sr. dr. Fernando Homem Cristo.

O ministro visitou as instalações e trocou impressões com alguns sindicalizados, interessando-se pelo aproveitamento escolar de alguns dos inscritos nos cursos de educação de adultos.

Após a visita, o sr. dr. Veiga de Macedo reuniu-se com os dirigentes, com os quais tratou, entre outros, dos assuntos relativos ao enquadramento sindical, redução do numero de sindicatos — são sete os existentes — contratos colectivos de trabalho, estatuto dos sindicatos reunidos, admissão de sócios e passagem de carteiras profissionais, resolução de litígios, trabalho de mulheres, disciplina associativa, previdência e educação de adultos.

Para todos os motores
VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL
ETP VM
REPRESENTANTES
C. SANTOS L.DA
29-Av. da Liberdade-41—LISBOA
160-R. Santa Catarina-168—PORTO

O embaixador da França

assistiu a um almoço de antigos combatentes seus compatriotas

O sr. conde Jean de Hantecloque, embaixador da França em Lisboa, que foi combatente das guerras 1914-1918 e 1939-1945, assistiu hoje ao almoço de confraternização dos antigos combatentes do seu país residentes em Portugal, o qual todos os anos se efectua na cantina da sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Estiveram presentes vinte combatentes franceses e durante a refeição foram trocadas amistosas saudações.

Terminado o almoço, aquele diplomata e os combatentes do seu país foram recebidos no gabinete do presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sr. general Daniel de Sousa, que se encontrava acompanhado dos srs. comandante José Cabral, vice-presidente da Liga, dr. Hernani Cidade, do Conselho Superior da Liga; Faria Afonso, secretário-geral daquela organização; coronel Pinheiro Correia, antigo delegado da Liga em Paris e outros membros directivos.

O sr. general Daniel de Sousa, saudou aquele diplomata, agradecendo-lhe a visita e o sr. conde Jean de Hantecloque depois de dizer da honra que tinha em visitar a Liga dos Combatentes Portugueses, agradeceu a recepção.

Seguidamente, os visitantes percorreram todas as dependências, demorando-se mais no museu e na biblioteca, onde apreciaram algumas espécies.

A especulação

com as carnes

FARO, 17—(Pelo telefone)—Os fiscais da Intendência Geral dos abastecimentos prenderam o talhante Manuel Rodrigues Baptista, que estava a vender carne de carneiro a preços bastante elevados. O tribunal da comarca onde foi presente, arbitrou-lhe a caução de 2.000$00, pelo que saiu em liberdade. Em Loulé, Silves e S. Bartolomeu de Messines foram processados vários talhantes, por venderem carne com mais 5 e 6 escudos no preço da tabela. Os autuantes verificaram também as dificuldades dos referidos talhantes em adquirir a carne. Muitos deles tiveram de a comprar a preços elevados, mas mesmo em relação a esses preços os aumentos verificados eram considerados ilegais.

Vão ser est

as de parques de estacio

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e assistiram dez vereadores e os

O sr. Saphera da Costa voltou a ocupar-se do problema da habitação em Lisboa, referindo particularmente o caso das demolições sucessivas em toda a área da cidade, dizendo:

— Conforme me foi prometido por V. Ex.ª na ultima sessão publica, aguardo que me seja entregue cópia das minhas intervenções, referentes a este assunto, para, pessoalmente, as entregar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional, a quem pedirei, ao mesmo tempo, o favor da sua valiosa protecção, no sentido de que este magno problema possa ser tratado nas primeiras sessões da próxima legislatura.

Os acessos ao Estádio da Luz

Depois disse:

— Outro problema de que volto a tratar é o dos acessos ao Estádio da Luz, propriedade do Sport Lisboa e Benfica, o qual continua, infelizmente, sem solução. Os muitos milhares de adeptos do desporto, principalmente do futebol, vêem-se, como ainda se registou no passado domingo, em sérios embaraços, pois as artérias que ligam a este campo atlético são mais que insuficientes. Ao clamor da multidão juntou-se o eco da Imprensa, todos unanimes em afirmar que este assunto, o qual se arrasta há largo tempo, necessita de ser solucionado com a maior urgência. Também desejo, novamente, chamar a boa atenção de V. Ex.ª para o grave problema dos moradores daquela zona habitacional, pois que aos domingos se vêm em muita dificuldade para se poderem deslocar de ou para suas casas. Este assunto que também anda ligado á lei 2030 não tem sido dos mais fáceis de resolver, mas permito-me voltar a recomendá-lo a V. Ex.ª sr. Presidente, na esperança de que muito em breve possa ter a solução que todos desejamos.

O sr. tenente-coronel Afra Noze discordou da forma como o sr. Saphera da Costa tem criticado a lei 2.030, á qual a cidade muito deve do seu progresso e do seu engrandecimento. Acrescentou que cabe ao Governo, ou á Assembleia Nacional, e não ao Município, modificar aquele diploma, se entender que isso é conveniente, ou necessário. Discordou, também, da generalização do qualificativo de «gananciosos» aos vendedores e aos compradores de prédios que depois são demolidos.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto fez declarações acerca dos acessos ao novo Estádio do Sport Lisboa e Benfica, dizendo que eles estão delineados e que, se ainda não estão prontos, é porque se trata de importantes e custosas obras dificultadas, sobretudo por se tratar de uma área ainda não urbanizada. E acentuou, com energia

A demolição

do antigo Matadouro

A' hora a que escrevemos estão a realizar-se, no Pavilhão dos Desportos, três importantes concursos publicos correspondentes ás 2.ª, 3.ª e 4.ª fases de demolição de edifícios onde funcionou o Matadouro Municipal da Praça José Fontana. Entre os muitos materiais aproveitáveis, contam-se grandes quantidades de caixilhos e portas de madeira, casquinha, «pitchpine» em vigas e vigotes, vidros, telhas, chapas de lusalite, tijolos, cantarias, mosaicos, azulejos, estruturas metálicas de cobertura, portões, etc.

Presidiu aos concursos, que se efectuaram ás 15, 15 e 30 e 16 horas, o sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal.

O concurso correspondente á seguinte fase de demolição foi fixado em 100.593$00, a pagar pelo Município e 115.235$00 importancia considerada valor dos materiais.

A 3.ª fase de demolição corresponde a 106.302$00 e o valor dos materiais a 158.372$00.

A 4.ª fase foi fixada em 71.568$00 para demolição e 241.272$00 para materiais.

Nos referidos concursos, oscilarão os valores dos materiais, que uma vez adjudicados, sofrerão o abatimento das respectivas verbas fixadas para a demolição.

As propostas apresentadas baixam á repartição competente para estudo.

udadas pela Câmara

possibilidades da construção

ramento subterrâneos ou sobrepostos

que, tanto ele como a Camara, têm a melhor vontade de resolver o problema.

O sr. Saphera da Costa agradeceu as explicações dadas pelo sr. presidente, pelo esclarecimento que elas representam para o povo.

Parques de estacionamento subterraneos ou sobrepostos

O sr. engenheiro Ribeiro Ferreira apontou a urgência de criar diversos parques de estacionamento para automóveis, quer subterraneos, quer em pavimentos sobrepostos, aproveitando as numerosas encostas, proibindo-se, depois, expressamente, que os veículos estacionem na parte central da cidade. Pediu, também que, nas edificações a fazer, deviam ser reservados espaços para guardar veículos e construídos os necessários monta-cargas. Solicitou que seja sinalizada com uma faixa branca, a ligação da artéria de acesso ao Viaduto Duarte Pacheco.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, apoiou as palavras do sr, engenheiro Ribeiro Ferreira, dizendo que uma das encostas que poderiam ser aproveitadas para parques é a do Torel, cujos terrenos, em grande parte, pertencem á junta de freguesia de São José.

O sr. presidente deu esclarecimentos sobre as iniciativas de se construirem parques subterraneos, que foram abandonadas por motivos principalmente económicos. No entanto,, vai ser mandado fazer, agora, um estudo concreto, num dos locais, para se avaliarem as possibilidades de realizar tal obra, que não pode ser custeada apenas pelo Município, havendo necessidade da colaboração financeira dos automobilistas.

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira insistiu para que seja também estudada a hipótese do aproveitamento da encosta do Torel.

O plano director de Lisboa

O sr. presidente esclareceu que se está a estudar o plano director de conjunto, referente a Lisboa, no respectivo Gabinete, que custa á Camara oitocentos contos, só durante o ano corrente. Todos os problemas citadinos serão devidamente apreciados.

Os monumentos ao Infante D. Henrique e a Mouzinho

O sr. Aníbal David referiu-se á primeira selecção, de cinco projectos e das respectivas maquetas, do monumento ao Infante D. Henrique dizendo que isso deu «a consoladora certeza de que dentro em pouco será materializada a dívida da Nação agradecida, áquele que foi o maior entre os maiores, no período aureo e admirável da expansão portuguesa no Mundo». E observou:

— Como eu lamento que este monumento não seja construído aqui em Lisboa, cabeça do Império que ele engrandeceu, simbolizando assim o reconhecimento de todas as parcelas de terra e do povo de Portugal espalhadas pelo Mundo!

Apontou a justiça de ser construído um monumento a Mouzinho e aos Heróis da Ocupação, declarando que não aprova o padrão que se projectou, porque «não encarna com o calor e o arrebatamento convenientes os feitos grandiosos que se pretende mortalizar»:

— Se houver que proceder ao estudo de novo projecto, então chamem-se artistas portugueses que conheçam os grandes feitos da nossa História Ultramarina, e proceda-se a nova emulação, a bem da arte e da cultura, com todas as vantagens da competição e da luta.

Defendeu a construção de tal monumento na Praça do Areeiro, discordando da escolha de qualquer outro local, acrescentando que a sua localização em Belém «seria um erro expostó a todas as críticas e históricamente lamentável».

O centenário de Mouzinho

O sr. tenente-coronel Afra Nozes referiu-se ao centenário de Mouzinho e ao desfile que, ante a sua espada, se vai fazer no dia 27, manifestando também a sua discordancia acerca do projecto para o monumento aos Herois da Ocupação.

O sr. presidente felicitou os dois vereadores pelo desassombro com que expuseram as suas opiniões, em matéria tão delicada.

A sinalização escolar

O sr. dr. Manuel Vicente Moreira, referindo-se á visita recente ás novas escolas construídas pelo Município, concluiu por pedir: que se coloquem nas ruas dísticos, indicando a existência de escolas; que se feche o portão inferior de serviço para as crianças, na escola da Calçada das Lajes; que se assente no plano urbanístico do local, e que ele seja executado com brevidade; e que a construrção de escolas seja sempre precedida da urbanização das respectivas áreas.

Arruamentos na Encosta do Restelo

O sr. presidente apresentou uma proposta para a construção de arruamentos na Encosta do Restelo, que custará 9.780 contos.

Homenagem a Amélia Rey Colaço

O sr. presidente enalteceu o grande valor artístico de Amélia Rey Colaço e a sua admiração em prol do Teatro português e do seu rejuvenescimento, e propôs que, em sinal de gratidão, pelos seus serviços a Lisboa, lhe seja concedida a medalha de prata da cidade.

Por fim, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto propôs que a Camara se associe ás homenagens ao heroico batalhador Mouzinho de Albuquerque.

A próxima reunião publica será no dia 22 de Dezembro.

A execução

do Plano de Fomento

no Ultramar

Da revisão do Plano de Fomento e dos respectivos programas de execução resultou uma contribuição maior da Metrópole para os investimentos a realizar no Ultramar. Assim, tornando-se desde já necessário pôr á disposição das provincias ultramarinas de Cabo Verde, Moçambique, Macau e Timor os meios financeiros considerados indispensáveis ao prosseguimento das obras em curso, o Governo decretou a autorização para o ministro das Finanças, por força das disponibilidades do Tesouro e através do Orçamento Geral do Estado, elevar para 137 mil contos o montante do empréstimo concedido a Cabo Verde; conceder a Moçambique um empréstimo de 103 mil contos; conceder a Macau um subsidio reembolsável, sem juro, de 66.400 contos; e elevar para 92 mil o montante do subsidio concedido a Timor. O diploma, que o «Diário do Governo», publicou hoje, define também o regime de utilização pelas referidas provincias desta contribuição adicional da Metrópole.

Um operário

caiu a um poço

onde morreu

PERO PINHEIRO, 17—(Pelo telefone)—Hoje, de madrugada, o operário José Barbosa Fernandes, de 25 anos, casado, morador na Várzea de Sintra, que trabalhava no turno da noite na fábrica Alves & Irmão, quando pretendia ir buscar água, próximo das instalações fabris, caiu a um poço.

Chamados os bombeiros de Sintra, só de manhã estes conseguiram retirar o corpo do infeliz operário, que deixa dois filhos menores.

O poço onde se verificou o triste acidente está junto a um caminho onde não há iluminação e não tem qualquer espécie de resguardo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; mínima, 10°,9.*

LOJA

Ampla, com boas montras, na Baixa, de preferência com armazém, pretende-se.

Resposta a este jornal, ao n.º 200.

O subsecretário do Ultramar assinando o contrato de fornecimento de material para os caminhos de ferro do Congo e de Malange

Material ferroviário

no valor de 57 mil contos

para as linhas de Angola

No gabinete do sr. subsecretário do Ultramar, foi hoje assinado, por este membro do Governo, engenheiro Krus Abecassis, na presença de diversas entidades, entre as quais, os srs. dr. Francisco Castro Caldas, antigo subsecretário de Estado do Comércio e Industria, e dr. Ferreira Bossa, secretário-geral do Ministério do Ultramar, um tos, para fornecimento de material destinado aos Caminhos de Ferro do Congo e de Malange.

Esse material será o seguinte: três automotoras; três atrelados; seis carruagens de primeira e segunda classes; quinze carruagens

Continua na 15.ª página)

O ministro

do Interior

foi hoje ao Porto

assistir à homenagem

ao chefe do distrito

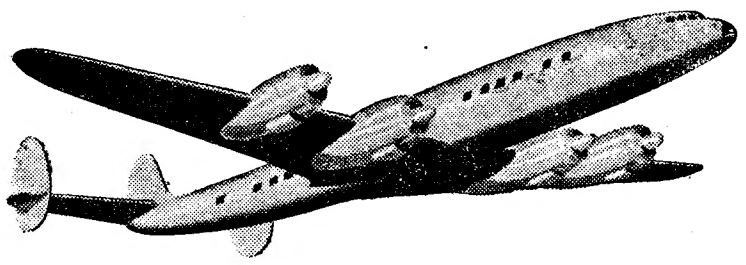
PORTO, 17 *(Pelo telefone).* — Como já noticiámos, o sr. presidente da Republica condecorou o sr. dr. Braga da Cruz com a comenda da Ordem Militar de Cristo, pelos relevantíssimos serviços que prestou durante a sua carreira de primeiro magistrado do distrito.

Uma comissão constituída pelos srs. António Russel de Sousa, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, dr. Frazão Nazaré, Augusto Lemos e Mário de Carvalho, promove esta tarde uma homenagem ao chefe do distrito, á qual vem associar-se o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que, em nome do chefe do Estado, fará entrega da referida condecoração.

O sr. dr. Trigo de Negreiros desembarcou na estação das Devezas e seguiu dali para o restaurante Comercial, onde almoçou com o homenageado e a comissão referida.

Ás 15 horas efectuou-se a cerimónia da condecoração, usando da palavra, em representação de vários organismos, além de membros da comissão de homenagem, o presidente do Município, em nome dos presidentes dos municípios de todos os concelhos do distrito; drs. João Cerveira Pinto, pelos organismos desportivos e, finalmente, o ministro e o homenageado.

A posição da vanguarda requer constantes melhoramentos



O melhor avião do mundo está agora ao serviço de

PORTUGAL

LOCKHEED

Super Constellation

O último duma série de grandes aviões Lockheed,
o modelo 1049G da Super Constellation está agora ao serviço de Portugal.
Aproveite do conforto suave, da velocidade e do luxo da maior
e mais espaçosa aeronave do mundo.
20 grandes companhias aéreas empregam atualmente aviões Super Constellation ligando
rotas que atravessam todos os oceanos e sobrevoam todos os continentes.
Os Super Constellations são os únicos aviões
com os quais pode ser integralmente completada a volta do mundo.
Para a sua comodidade no futuro, escolhe o Super Constellation 1649A com as suas
asas revolucionarias especialmente construidas para alta velocidade
e grande alcance. Sera posto em serviço junto com o
modelo 1049G para levar adiante a tradicional liderança de Lockheed.

LOCKHEED *Aircraft Corporation • Burbank • California • U.S.A.*

TAP, Air France, Avianca, Cubana, Iberia e LAV
oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes

Trans-Canada Air Lines · Varig · TAP · Air France · Avianca · Cubana · Iberia · LAV · Pakistan International · Flying Tiger Line · Slick Airways

Thai Airways · Air-India International · TWA · Qantas · KLM · Deutsche Lufthansa · Eastern Air Lines · Northwest Orient Airlines · Seaboard & Western

Confraternização

de automobilistas da Velha Guarda

A revista «O Volante» pensa organizar no próximo mês, em Lisboa, o VII almoço de confraternização entre automobilistas da «Velha Guarda». Este almoço estava marcado para Agosto passado, mas não se efectuou por não se ter reunido o numero necessário de inscritos.

Para o futuro almoço estão já inscritos os automobilistas Manuel Nunes dos Santos, José Emídio da Silva, Abílio Cunha, Alfredo Mata, Artur Mimoso, eng. Miguel Palma de Vilhena, João da Silva, João Garrido, Valentim Arias, Diniz M. de Almeida, Francisco Marques, José da Silva Vacondeus, Mário dos Santos, dr. Caetano Beirão da Veiga, Constantino Mouton Osório, Alberto Toscano Pessoa e Afonso Burnay.

A inscrição continua aberta.

«Diário de Lisboa»

Da Philips Portuguesa recebemos um ofício de agradecimento pela maneira como o nosso jornal acompanhou o XXIV Congresso daquela empresa, recentemente realizado.

A exposição comemorativa

da reconstrução de Lisboa

Na próxima semana, inaugura-se, no Palácio das Galveias, a anunciada Exposição Comemorativa da Reconstrução de Lisboa, promovida pelos Serviços Culturais da Camara Municipal.

Além da maqueta panoramica da cidade anterior ao terramoto de 1755, feita nos «ateliers» do artista Ticiano Violante, sob a orientação do mestre olisipógrafo Matos Sequeira, figurará na exposição uma vasta documentação bibliográfica e econográfica relacionada com o cataclismo.

A secção dedicada á reconstrução de Lisboa inclui plantas e livros, documentos originais assinados por arquitectos e engenheiros e visados pelo Marquês de Pombal. Reuniram-se, ainda, retratos das principais personagens que intervieram na reconstrução da cidade: Sebastião José de Carvalho e Melo, seu filho, o conde de Oeiras, que foi presidente da Camara Municipal de Lisboa, e os colaboradores mais chegados de ambos, como Manuel da Maia, um dos autores dos projectos para o levantamento da nova Lisboa, cuja mesa de trabalho, com os objectos pessoais, estará exposta nas Galveias. O curioso recheio foi cedido pela sr.ª D.ª Maria Faustina Simões Alves Margiochi, descendente do famoso colaborador de Pombal.

DE LUTO

Coronel Geraldes de Abreu e Castro

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral do coronel de Infantaria, reformado, Geraldes Figueiredo de Abreu e Castro, de 78 anos, natural de Pinhel, casado com a sr.ª D. Luisa Nunes de Castro e pai das srs.as D. Laura Nunes Figueiredo de Abreu e Castro e de D. Ondina de Figueiredo Abreu e Castro Furtado Dias.

O extinto foi combatente da Grande Guerra, serviu em várias unidades de Lisboa e na direcção da Arma a que pertencia, e comandou o regimento de Infantaria 15, no Algarve. Entre outras condecorações possuía o grande oficialato da Ordem de Aviz e as medalhas de ouro de comportamento exemplar e da Vitória.

António dos Santos Portugal

SALVATERRA DO EXTREMO, 17. — Faleceu o sr. António dos Santos Portugal, de 72 anos, natural de Penamacor, e residente nesta localidade. O extinto, que era primeiro cabo reformado da Guarda Fiscal e sempre foi muito estimado pelos seus camaradas, deixa viuva a sr.ª D. Maria Nunes Caetana Portugal.

Belmira da Paixão Selores

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 17. — Depois de prolongado sofrimento, faleceu, no Vale da Vila, deste concelho, a sr.ª D. Belmira da Paixão Selores, viuva, de 87 anos, importante proprietária local, mãe da sr.ª D. Maria Selores Sequeira e do sr. Manuel de Jesus Selores, vice-presidente da Camara Municipal desta vila.

D. Vitória Joaquina Félix

VILA FRANCA DE XIRA, 17 — Faleceu, hoje, nesta vila, a sr.ª D. Vitória Joaquina Félix, de 91 anos, avó dos comerciantes locais srs. Joaquim Rodrigues Loureiro e Casimiro Félix Loureiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, da residência da extinta, Rua Dr. António José de Almeida, 48, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

José Lopes de Albernoz

Na igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada amanhã, ás 10 e 30, missa de sufrágio pelo 7.º dia da morte do piloto aviador civil José Lopes de Albernoz.

Reuniões científicas

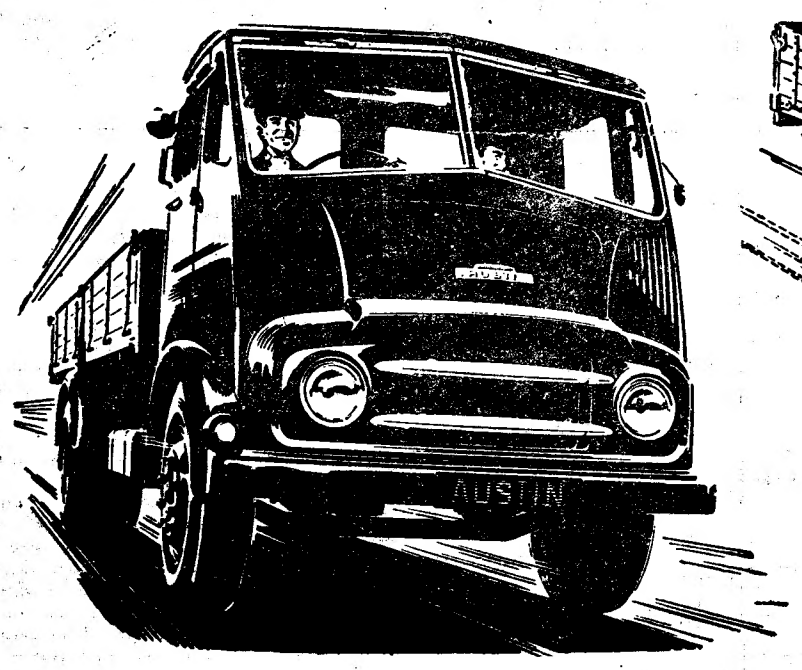
Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Hoje, ás 22 horas, realiza-se, no Hospital dos Capuchos, a 1.ª sessão ordinária do presente ano académico da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, na qual o sr. dr. Alfredo Franco fará uma comunicação intitulada «Arteriosclerose humana pseudo-experimental». Os srs. prof. Castro Caldas e dr. Luís Botelho aprsentarão um trabalho sobre «Um caso de puberdade precoce de possivel origem constitucional».

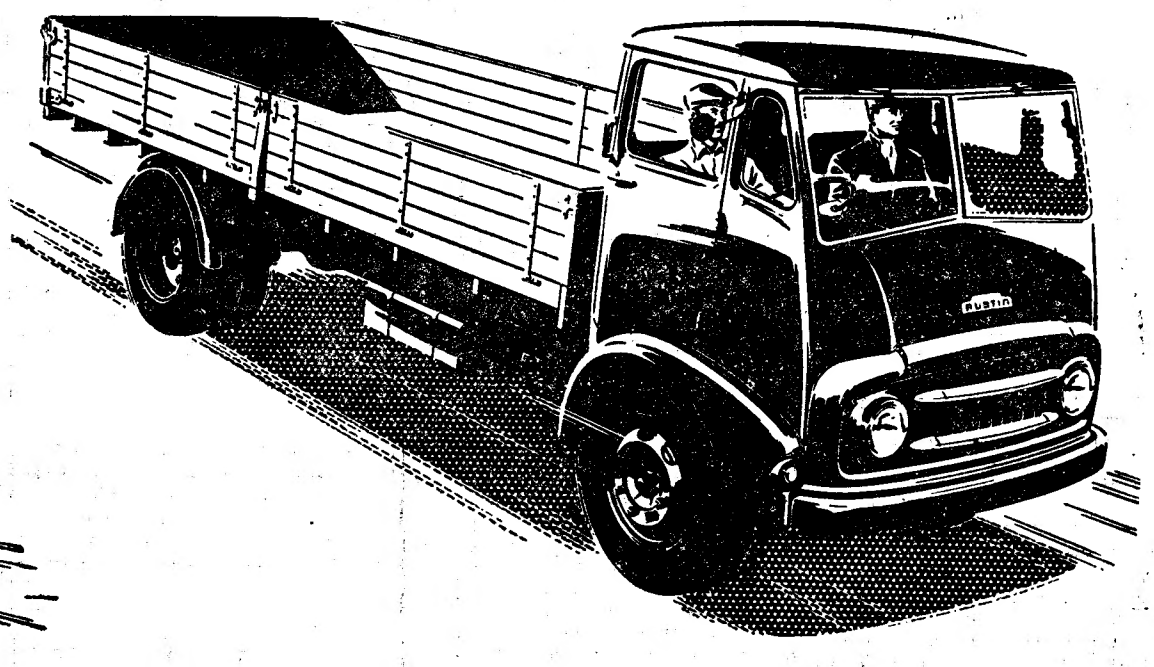
Educação de adultos

Curso para orientadores de visitas a museus e monumentos

Realiza-se em Lisboa, nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente, o curso para orientadores de visitas a museus e monumentos dos distritos escolares de Lisboa, Santarém, Setubal e Leiria. A's lições poderão assistir todos os professores destes distritos escolares que nisso estejam interessados, devendo para tal efeito inscrever-se até ao dia 22 nos Serviços Centrais da Campanha de Educação de Adultos, Rua de D. Estefania, n.º 14.



4 TON. CABINE AVANÇADA



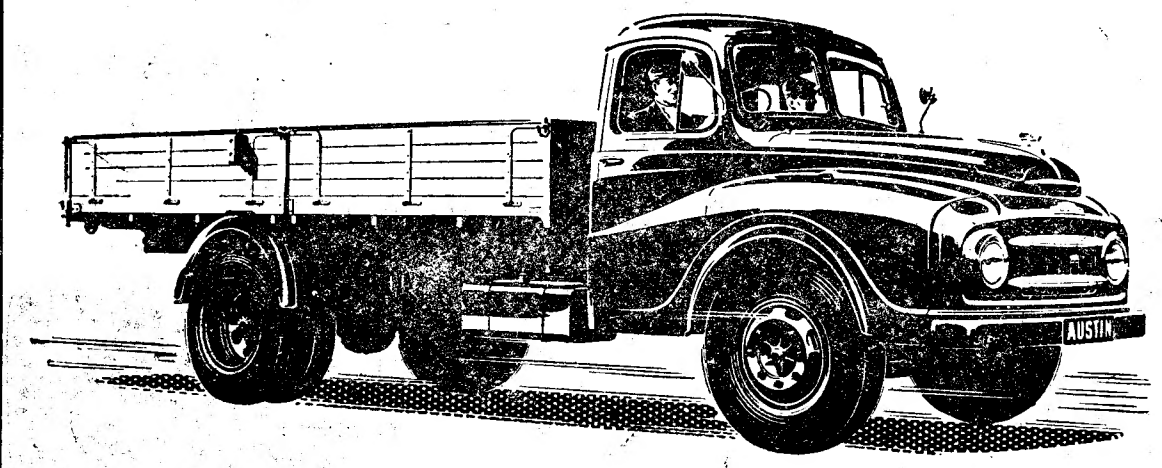
6 TON. CABINE AVANÇADA

NOVOS CAMIONS

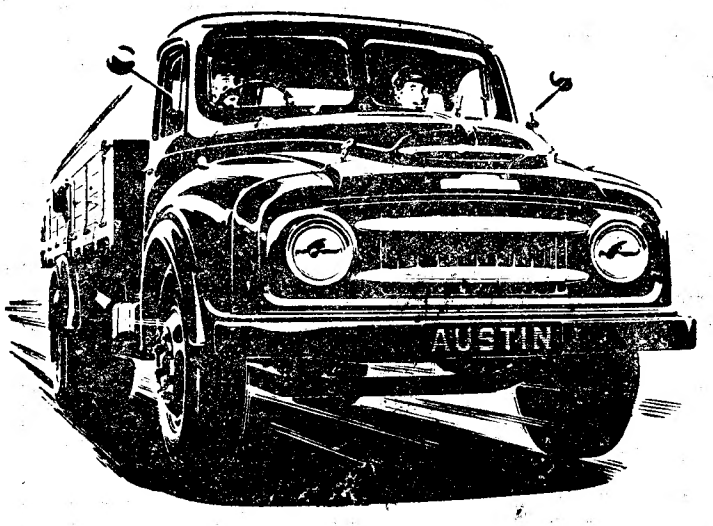
AUSTIN DIESEL

1,5 ton.	4 ton. cabine normal	4 ton. cabine avançada	6 ton. cabine normal	6 ton. cabine avançada
Carga ... 1.500 kg.	Carga ... 4.000 kg.	Carga ... 4.000 kg.	Carga ... 6.000 kg.	Carga ... 6.000 kg.
Caixa ... 3,00×1,93 m.	Caixa ... 3,72×2,10 m.	Caixa ... 4,30×2,10 m.	Caixa ... 4,34×2,22 m.	Caixa ... 5,30×2,22 m.

MAIS ECONÓMICOS • MAIS ROBUSTOS • MAIORES CAIXAS DE CARGA



6 TON. CABINE NORMAL



4 TON. CABINE NORMAL

DISTRIBUIDORES GERAIS—J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NOTA SEMANAL

A situação económica e financeira e a lei de meios para 1956 (III)

por TRIBUNUS

Continuando a nossa análise da situação económica e financeira de Portugal, através do Relatório que precede a proposta da lei de meios para 1956, entraremos agora na apreciação do comportamento do mercado monetário, assunto sobre o qual nos debruçámos em recente nota semanal.

Apesar do saldo negativo da balança de pagamentos internacionais e da sua repercussão directa sobre os meios monetários (notas e depósitos) emitidos pelo Banco de Portugal, os meios totais de pagamento em poder do publico tinham subido, de Janeiro a Agosto do corrente ano, 413 milhões de escudos. Este resultado foi obtido—como mostrámos na nota antes referida—pela expansão do crédito bancário. Isto é, pela via do crédito, o mercado monetário pôde ressarcir-se da quebra de meios legais de pagamento interno provocada pela balança de operações com o estrangeiro.

Interessa, sem duvida, observar como têm variado as duas componentes fundamentais do «stock» monetário: os meios de pagamento emitidos pelo Banco de Portugal e a «moeda escritural» criada pelos bancos e caixas económicas na sequência das suas operações de crédito. Não parece, porém, que a análise se possa encaminhar, em boa lógica, com base nos critérios explicita ou implicitamente adoptados pelo Relatório da lei de meios.

De facto, considera-se nesse Relatório que a «moeda legal em circulação é quase exclusivamente constituida por notas do Banco de Portugal» e quando se pretende, com um quadro, mostrar as variações da «moeda escritural» e dos seus factores determinantes, incluem-se naquelas as dos depósitos á ordem no Banco de Portugal. Isto é—como «moeda legal» classificar-se-ão, assim, as notas do Banco de Portugal e a moeda divisionária em circulação, e como «moeda escritural» a totalidade dos depósitos bancários, no banco emissor e na banca comercial.

Ora, quer do ponto de vista legal quer do ponto de vista operacional, não há diferenças notáveis entre as várias componentes (notas e contas de depósito ou outras) das responsabilidades á vista do banco emissor, que constituem, de facto, com a moeda divisionária, o que se designa correntemente por «meios legais de pagamento». Simultaneamente, por «moeda escritural» entende-se só a parte das responsabilidades á vista (contas de depósito ou outras) dos bancos comerciais e demais instituições de crédito que foi criada por operação de crédito, e não por entregas de numerário ou por cedência de saldos á vista sobre o banco emissor, feitas pelo publico.

Assim, por exemplo, tomando em relação a 1954 o total de meios de pagamento calculado pelo Banco de Portugal (deduzida a moeda divisionária) e o das responsabilidades á vista do mesmo banco, teremos (em milhões de escudos):

Meios totais de pagamento—moeda divisionário	32.223
Meios legais de pagamento (notas e outras responsabilidades á vista do Banco de Portugal)...	20.166
Moeda escritural	12.057

Posto isto, vejamos como variaram os «meios legais de pagamento», entre Janeiro/Setembro de 1954 e 1955, segundo os dados do Relatório em referência: a uma subida de 1.151 milhões de escudos em 1954—determinada fundamentalmente pela subida no valor da reserva de ouro e divisas—correspondeu uma descida de 274 milhões em 1955, para a qual a contracção do valor da referida reserva concorreu com menos de 7 %.

Quanto á «moeda» escritural, no sentido que lhe demos, não podemos fazer cálculos semelhantes aos anteriores, por escassez de elementos seguros e completos. Os dados que sobre a evolução da situação bancária nos são apresentados pelo Relatório da lei de meios revelam algumas anomalias, de difícil explicação quando não sejam atribuidas a puros erros materiais. Por exemplo, nas variações relativas ao 1.º semestre de 1954 nos bancos comerciais, indica-se em reservas de caixa +108 mil contos e em crédito distribuido —935 milhares, ou seja uma variação líquida de activo por —827 mil contos; mas como se dá para depósitos á ordem +590 mil contos, surge uma diferença, sem justificação, de 1.417 milhares de contos. Factos análogos se poderão encontrar nas variações indicadas para a Caixa Geral de Depósitos, tanto para 1954 como para 1955.

Obtidos que fossem elementos seguros e mais actualizados sobre as posições da banca comercial, não se nos afigura que se viesse a destruir a conclusão geral que formulámos, na nossa nota sobre o comportamento do mercado monetário, nos seguintes termos: «o mercado monetário sofreu o embate da quebra da balança geral de pagamentos internacionais, mas pôde reagir eficàzmente mercê da pesada solidez adquirida no largo período de expansão monetária e representada num excepcional potencial de crédito».

O Relatório da lei de meios também aponta o «excesso de reservas de caixa» do sistema bancário, que calcula em cerca de 1,6 milhões de contos nos fins de 1954, ou seja á volta de 12 % do total de depósitos á ordem. Não contando com os bancos emissores ultramarinos, o Relatório cifra em 31 % a taxa com que, nos bancos comerciais, as reservas de caixa cobriam, em Junho de 1955, as responsabilidades por depósitos á ordem.

Simultaneamente, comenta-se a disposição legal que exige á banca comercial uma taxa de cobertura por caixa de 20 %, pelo menos, desses depósitos á ordem, e a representação dos restantes 80 % em valores realizáveis no prazo máximo de 90 dias. Com tais obrigações, a banca tem disponíveis para aplicações a médio ou longo prazo apenas o valor dos seus capitais e reservas e o dos depósitos a prazo ou com pré-aviso, quando é certo que a baixa velocidade de rotação das contas de depósito á ordem constitui um indice seguro de que uma larga parte desses depósitos são poupanças acumuladas.

Em face desses pontos—e da necessidade de adaptar as instituições bancárias ás exigências de um processo de expansão económica—justifica-se perfeitamente «a conveniência de rever a posição das instituições comuns de crédito no que respeita á divisão de riscos e ao grau de imobilização, de modo a permitir-se-lhes obviar aos inconvenientes apontados, sem prejuizo da sua segurança e flexibilidade».

Nesta conformidade, sugere-se (alinea a) do art. 12.º da proposta de lei de meios) que o Governo promova a reorganização do crédito, «por forma a assegurar a assistência bancária indispensável á consecução dos fins superiores da economia nacional». Nada se nos esclarece, porém, quanto ás linhas gerais que virão a ser seguidas nesse trabalho de reorganização do crédito, cuja urgência desnecessário será encarecer.

Parece-nos evidente que se não poderá pensar «apenas» numa alteração da disposição vigente sobre a taxa de cobertura por caixa e sobre a composição das outras garantias das responsabilidades á vista esses sejam aspectos do problema dos bancos comerciais, ainda que que terão de ser considerados necessàriamente.

Baixando a taxa de cobertura, aumentará automàticamente o potencial de crédito da banca, mas a utilização deste tem de estar sempre condicionada ao princípio de uma fácil e pouco onerosa «liquidabilidade». Ora, só os valores da «carteira comercial» se podem mobilizar nessas condições, recorrendo ao redesconto do banco central—no nosso caso, o Banco de Portugal—e só a parte da «carteira de títulos» dos bancos que é representada por títulos de crédito publico lhes faculta a concessão de crédito pelo mesmo banco central.

Constituir, então, instituições especiais de crédito—bancos de crédito agrícola, industrial e hipotecário comum—ou um grande Banco de Fomento, para a Metrópole e Ultramar, com departamentos especializados e trabalhando com fundos obtidos por constituição de depósitos a prazo, por emissão de obrigações e por créditos especiais abertos pelo Tesouro? Seria esse um dos caminhos mais defensáveis, posto até que se deveria assistir a um certo afluxo, a tal ou tais instituições, de capitais hoje acumulados sob a forma de depósitos á ordem nos bancos comerciais.

Mas como levar mais longe a mobilização desses capitais, sem perigo de desiquilibrio grave para as instituições onde eles estão escriturados como contas exigíveis á vista? Nós pensamos que a via de solução foi aberta pelas «promissórias» cuja emissão a lei facultou ao Fundo de Fomento Nacional: aquela instituição de crédito—o Banco de Fomento—emitiria «promissórias» a longo prazo, contra os fundos cedidos pelos bancos comerciais e que estes poderiam contar como garantia das sua responsabilidades á vista, posto que, em caso de necessidade reconhecida, os bancos comerciais teriam o direito de recorrer, por prazo mais ou menos longo, ao crédito do banco central, mediante a apresentação de tais «promissórias».

É óbvio que todo este mecanismo exigiria uma orientação e «contrôle» de ordem superior, para lá da articulação de funcionamentos que teria de criar-se, e manter sem atritos, entre os bancos comerciais, o Banco de Fomento e os bancos emissores. Todavia, não podemos passar de meras sugestões, de expor algumas ideias gerais, colhidas, na sua parte fundamental, em pareceres da Camara Corporativa e em alguns estudos publicados no nosso País, particularmente na «Revista de Economia». O assunto é demasiado complexo para tratamento acidental em simples nota; a ele voltaremos, naturalmente, quando se precisarem as linhas da solução proposta na lei de meios para 1956.

E para terminarmos estes já longos comentários ao importante Relatório emanado do Ministério das Finanças, abordemos os capítulos finais relativos ás receitas e despesas da administração publica.

Pela primeira vez se apresentam quadros sobre as receitas e despesas totais do Estado, englobando, assim, as contas da administração central, dos orgarismos de coordenação económica e de outros serviços publicos. Alarga-se, consequentemente, o ambito da observação.

Quanto ás receitas, verifica-se que totalizaram, em 1954 mais de 8 milhões de contos, contra 7,2 milhões em 1952, ou seja um acréscimo de quase 13 % em dois anos.

Comentando a realização das despesas extraordinárias e o esforço que ela exige no sector das receitas, o Relatório frisa que «a despesa de investimento que se realiza por uma só vez, cria despesas de funcionamento, por vezes enormes e sempre contínuas e acrescidas», que têm de ser inscritas no orçamento ordinário e cobertas pela receita ordinária. Daqui, tira-se a conclusão de que «esta relação, investimento-funcionamento, faz surgir, com indiscutível premência, o problema das receitas ordinárias, uma vez que o volume destas receitas pode limitar o montante e ritmo das despesas de investimento, ainda quando para a realização destas ultimas haja as disponibilidades necessárias».

Parece-nos, no entanto, que neste raciocinio falta uma proposição capital, cuja consideração pode alterar de certo modo a conclusão atrás indicada: se é certo que o investimento implica, normal e correntemente, avultadas «despesas de funcionamento»—a pesar no orçamento ordinário—não é menos certo que ele se repercute, também normal e correntemente, ao sector das receitas ordinárias, por forma mais ou menos variada. Logo, quando se projecta um investimento haverá que «prever» não só o fluxo de despesas que ele acarretará, mas também o fluxo de receitas que dele dimanará.

Isto não invalida a ideia, exposta no Relatório, de que um dos primeiros problemas em matéria de receitas e de política de despesas é o da determinação da carga fiscal (e da sua repartição) e a da capacidade tributária real do País. Avalia-se em cerca de 17 % do rendimento nacional aquela carga fiscal, valor muito inferior ao característico da maioria dos países da Europa Ocidental.

Essa carga tributária—muito embora bastante modesta—não deve estar equitativamente distribuida, tanto assim que no Relatório se diz ser um aspecto «que merece a maior e mais urgente atenção», não se duvidando «que a melhor distribuição do imposto poderá consentir uma elevação de receitas sem incidências gravosas». A reforma tributária em estudo procurará, então, resolver essa face do problema, cujo significado ético-social é bem claro.

Na verdade, a repartição das receitas do Estado mostra-nos alguns índices dignos de ponderação. Assim, em 1954 os chamados «impostos indirectos» ainda se cifravam em 38 % das receitas ordinárias, percentagem esta que viria a subir bem mais se juntássemos outros de natureza análoga áqueles mas classificados em diferentes capítulos do orçamento. E em tais «impostos indirectos», os direitos de importação representavam-se por quase 59 %.

«Vê-se, assim—diz o Relatório da lei de meios—como uma das maiores fontes de receita do Estado depende das variações da conjuntura interna e externa e como no débito desse caudal directa e imediatamente se reflectem a política de comércio externo e a orientação seguida em matéria de protecção ao trabalho nacional» e como também—juntaremos nós—tal fonte pode constituir um freio imediato ao consumo, reduzindo o valor do rendimento disponível.

É claro que a protecção através das pautas alfandegárias explica-se e justifica-se quando é uma genuina protecção á produção nacional, instituida a título provisório para que essa produção «possa organizar-se em ordem a produzir mais e em melhores condições de preço e qualidade». Mas em contrapartida desse dever, cabe ao Estado o pleno direito—como se ressalta num parecer da Camara Corporativa—«de intervir no investimento privado, orientando-o para os sectores mais produtivos e impondo ao trabalho nacional obrigações de permanente aperfeiçoamento», caso contrário estar-se-á protegendo, de facto, a ineficácia das empresas ou a sua acumulação desregulada de lucros.

No que respeita á evolução das despesas totais do Estado, verifica-se, pelo quadro apresentado no Relatório da lei de meios, que as despesas de investimento, descendo entre 1952 e 1954, atingiam neste ano um pouco menos de 27 % da despesa total, o que é um índice do esforço realizado pelo sector publico. Repare-se, também, que no total de 2.111 milhões de escudos de investimentos realizados em 1954, os de fins económicos atingiam mais de 49 %. Contudo, entre os investimentos de caracter económico, os efectuados no sector dos transportes e comunicações cifraram-se em mais de 61 %, índice de que talvez a repartição se não esteja a operar harmónicamente com as prioridades lógicas das necessidades reais da economia nacional.

Por outro lado, avultam as despesas com a defesa militar e a segurança, as quais mostram ritmo de crescimento continuado. Em 1954, a sua contribuição no total da despesa excedia 28 %, mas esse peso só se avalia rigorosamente—como diz o Relatório da lei de meios—pensando que as despesas se levaram a cabo «num período em que o País precisa de fazer sério e decidido avanço no sector cultural, económico e social». E como a maior parte desses gastos decorrem de compromissos internacionais assumidos, refere-se a impossibilidade, de momento, para lhes introduzir uma sensível compressão.

Mas, são ainda os serviços da administração civil o principal factor de despesa, absorvendo cerca de 63 % do total. São largos e judiciosos os comentários feitos á organização dos serviços e ás respectivas dotações orçamentais, bem como é firme a afirmação de lhes impor um grau de eficiência satisfatória, da qual provenha uma coadunação mais completa entre serviços e meios disponíveis e os fins ultimos do funcionamento desse complexo mecanismo que é a administração publica.

A situação económica e financeira do País ficou caracterizada, embora a largos traços. O próximo orçamento virá a mostrar, sem duvida, a concretização de algumas das linhas esboçadas no Relatório da lei de meios, quer no que directamente respeita á cobrança das receitas e efectivação das despesas do Estado, quer no sentido do que umas e outras podem transmitir á evolução da actividade económica nacional. Virão, depois, os instrumentos legais necessários para pôr em marcha soluções preconizadas naquela proposta de lei ou cujos princípios aí se assentaram.

O que é inquestionável—e sentimos que uma tal ideia palpita ao longo de todo o Relatório do Ministério das Finanças—é a necessidade imediata de se aproveitarem, decididamente, as possibilidades existentes, e os sacrifícios feitos, mobilizando recursos naturais, humanos e financeiros, e eles não são pequenos, num processo de expansão económica real e segura.

Cartão-diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoa de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O centenário de Mouzinho de Albuquerque

A fim de tomar parte na parada militar que, em homenagem á memória do glorioso Mouzinho de Albuquerque, se realiza na Avenida da Liberdade, no dia 27 do corrente, foi nomeada uma companhia de cadetes do Centro de Instrução de Milícia n.º 1, da Mocidade Portuguesa, que, devidamente armada, desfilará juntamente com as forças militares do Governo Militar de Lisboa.

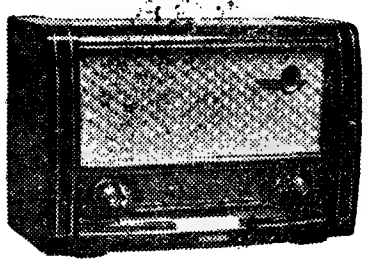
A exposição das reliquias

Em virtude da grande afluência á exposição das relíquias de Mouzinho de Albuquerque, a direcção do Museu Militar resolveu que se mantenha aberta, durante todo o período das comemorações, todos os dias, incluindo as segundas-feiras, das 13 ás 17 horas.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO EM SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MÁGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

UMA FICHA LIGADA...
...E MAIOR COMODIDADE NO SEU LAR...

Se modificar o árduo trabalho da limpeza e conservação do lar, em trabalho simples, sua esposa ficará encantada e eternamente grata...

Os Aspiradores e Enceradoras "VACTRIC" são os aparelhos ideais para o tornarem crédor da gratidão de sua esposo.

Que prenda mais útil lhe poderá oferecer?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Agência Comercial Sueca, L.da

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Telef. P. P. C. A. 59181 (3 linhas) LISBOA

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo — FOGÕES, a gás das C.as e gás Cidla, nacionais e das afamadas marcas suíça «ESKIMO» e francesa «FAR»— FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA —LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — FERROS ELÉCTRICOS, automáticos — T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, L.da

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Tel. 26713 LISBOA

Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rorubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponivel tambem numa bonita carteira de pele para viagem

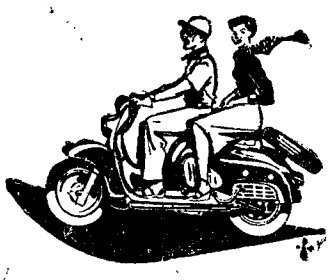
CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR AUMENTO DE PRODUÇÃO DA FÁBRICA **ZUNDAPP**

SCOOTERS
(com ou sem side-car)



Bella

ZÜNDAPP

150 c. c. — 14.850$00
200 c. c. — 15.990$00

A melhor e mais completa Scooter ao preço da concorrência
RODAS JANTE 12 — 4 VELOCIDADES — MUDANÇAS DE PE'
FACILIDADES DE PAGAMENTO

LISBOA GARAGEM, L.DA

TELEF. 3553—RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-E—**LISBOA**

QUANDO ACABAR, NÃO HÁ MAIS!

Uma autêntica feira de FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS PARA OFICINAS, GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO, A PREÇOS EXCEPCIONAIS

P. G. L.

Av. da Liberdade, 28

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

O MAIS VARIADO
TANTO NACIONAIS
COMO ESTRANGEIROS

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347 · 24269

ÁGUA PURA PARA:

através do **Gurify** o melhor *Eliminador do Cloro*

A' venda nas principais casas de artigos de «Menage», Eléctricos e Sanitários, etc.
Representante exclusivo para Portugal e Ultramar
R. QUEIROZ
Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
Telefone 50036

Serviço Rápido de Luxo

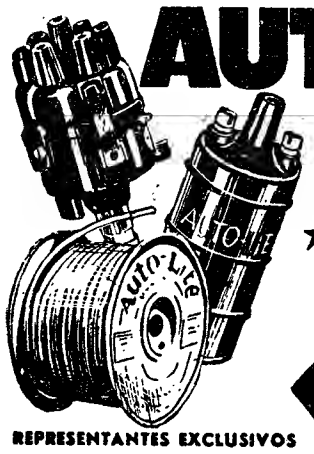
MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	3 DEZEMBRO 16 » 6 JANEIRO 1956
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«URUGUAY» «ARGENTINA» «LIBERTAD»	20 DEZEMBRO 2 JANEIRO 1956 23 » »

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

AUTO-LITE



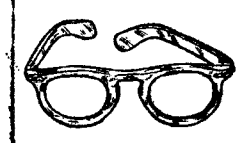
Equipamento eléctrico para automoveis

PREFIRA SEMPRE AS PEÇAS LEGÍTIMAS AUTO-LITE

PERFEITO FUNCIONAMENTO
LONGA DURAÇÃO
MAXIMA ECONOMIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA



O CULISTA POPULAR

Não anuncia descontos fantásticos. Para vender, limita-se a pedir que o consultem e lhe dêem a preferência se a julgarem merecida. OCULISTA POPULAR. Poço do Borratém, 33, s/l, Rua do Benformoso, 133 e Rua D. Estefania, 85 (Oculista da Estefania)

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES
Perfeição ✱ Corte garantido
Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto á Avenida da Liberdade)

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ASSASSINO

Texto integral do conto de

Colette

QUANDO a matou, com um golpe do peso de chumbo que segurava os papeis para embrulhos, Luís ficou embaraçado. Ela jazia por detrás do balcão, com uma perna dobrada de través, a cabeça virada e o corpo de frente, uma postura ridícula que pôs o rapaz de mau humor. Encolheu os ombros e quase lhe disse: «Levanta-te!». Mas, nesse momento, a campainha da porta soou e Luís viu entrar uma rapariga que lhe pediu:

— Um novelo de linha preta para cerzir, por favor.

— Não temos nenhum, só amanhã — respondeu polidamente.

A pequena saiu, fechou a porta cuidadosamente, e ele percebeu que nem pensava que a garota poderia ter-se aproximado do balcão, inclinar-se, ver...

A noite caía, escurecendo a pequena loja. Distinguiam-se, ainda, as fileiras de caixas de papelão que tinham um botão do lado de fora. Luís riscou, maquinalmente, um fósforo para acender o bico de gás, mas logo se lembrou e apagou-o, esmagando-o com o pé. O comerciante de vinhos, em frente, iluminou a sua loja de uma só vez e, por contraste, o pequeno bazar mergulhou numa noite riscada de traços amarelos.

Luís inclinou-se novamente por cima do balcão e como que ficou admirado ao constatar que a sua amante ainda lá estava, a perna dobrada e o pescoço virado. Além disso, algo negro, um filête esguio como uma mancha de cabelos, escorria pela sua face pálida. Apanhou os quarenta e cinco francos em moedas e notas sujas que, há pouco, desdenhara tão furiosamente, saiu, fechou a porta, retirou o cadeado e foi-se.

Durante dois dias, viveu uma espécie de infancia, divertindo-se em olhar os barcos no Sena e os colegiais nas praças. Esperava, e não podia decidir-se a abandonar a cidade, nem a instalar-se como antes na mansarda, que, paga por uma semana, ainda abrigava um grande numero de monumentos de Paris em cartões postais, coelhos saltadores e recipientes para confeccionar bebidas de frutas. Mas Luís nada vendeu durante os dois dias e dormiu noutro lugar. Todavia, não sentia medo e dormia bem; o tempo passava ligeiro, carregado com a impaciência agradável que se goza nos grandes portos, quando se reservou passagem num transatlantico.

Quarenta e oito horas após o crime comprou um jornal e leu: «Uma comerciante assassinada na Rua X...». Leu devagar e atentamente os diversos factos e notou que o crime, dada a existência «muito recolhida» da vitima, passava já por «misterioso». Dobrou o jornal. Diante dele o café com creme esfriava. O homem do bar polia os metais, assobiando; um velho casal, perto dele, mergulhava biscoitos no leite.

quente. Luís permaneceu um momento abobalhado e, com a boca entreaberta, interrogou-se. Como podiam todas essas coisas tão familiares terem cessado subitamente de lhe estarem próximas, de lhe serem inteligiveis? Teve a impressão de que se interrogasse o casal de velhos eles lhe responderiam numa língua estranha e que o homem do bar, assobiando sempre, olhava através do seu corpo sem lhe notar a presença.

Levantou-se, atirou o dinheiro para cima da mesa e partiu direito a uma estação do «Metro», onde comprou passagem para um suburbio. Durante a viagem pareceu-lhe que o trem fazia pouco barulho e que os viajantes falavam a meia voz.

— Talvez eu esteja a ficar surdo?

Ao descer do «Metro», Luís comprou um jornal da tarde, releu a mesma descrição do jornal da manhã e bocejou:

— Meu Deus, isto não progride!

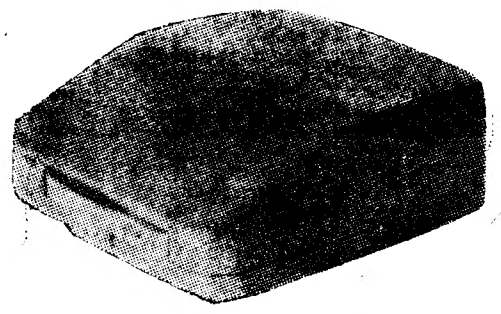
Comeu num pequeno restaurante e informou-se com o dono, sobre a possibilidade de arranjar emprego perto. Mas fez isso com grande repugnancia e sentiu-se pouco á-vontade quando o comerciante lhe aconselhou que procurasse um dentista que, num edifício vizinho, lamentava a partida do jovem empregado. A pesar da hora avançada, Luís bateu á porta de casa do dentista, fez-se passar por fabricante de brinquedos mecanicos, não discutiu o ordenado e, nessa mesma noite, deitou-se num quartinho do sotão, forrado com o mesmo papel de florzinhas azuis com que se forram as malas baratas. Durante oito dias ocupou o emprego de ajudante do dentista, um cavalão ossudo e ruivo, que não lhe fazia nenhuma pergunta. Uniformizado com um avental branco, Luís tomava fresco, apoiado no portão aberto e as criadas dos bangalôs sorriam á sua figura morena e doce.

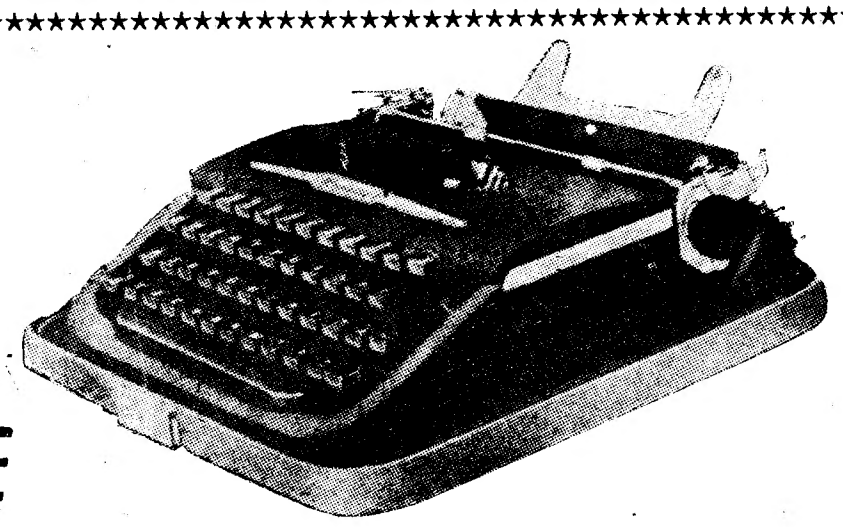
Comprava diáriamente um jornal. Exilado da primeira página, «o crime da Rua X...» esmorecia agora na décima, entre choques de comboios e «escroqueries» de sonambulos. Cinco a dez linhas afirmavam desapaixonadamente que «o mistério permanecia intacto».

Por uma tarde primaveril, Luís pediu ao dentista um pouco de dinheiro para comprar roupa branca, tirou o avental e voltou a Paris. E como não passava dum pequeno assassino, foi directamente rever o bazar. Crianças brincavam diante da cortina de aço abaixada e os salpicos de lama de uma semana selavam a porta de entrada. Durante muito tempo, Luís passeou de um lado para o outro e não abandonou a rua senão noite fechada.

Voltou no dia seguinte, um pouco mais tarde e, nas noites seguintes, fielmente, depois de jantar ou, muitas vezes, mesmo sem jantar. Sentia-se cheio duma estranha esperança, semelhante á angustia de amar. Uma noite, quando havia parado para levantar a cabeça e soltar um longo suspiro, discreta mão pousou docemente sobre o seu ombro. Ele fechou os olhos, não se virou e caiu inerte, feliz, nos braços do polícia que o seguia.

Durante o interrogatório, Luís confessou que certamente lamentava o seu crime, mas que um minuto como aquele em que sentira no seu ombro a mão libertadora «recompensava tudo».





BROSETTE

A máquina de escrever pequena ideal para todos

TOQUE SUAVE E ELÁSTICO * TIPOS PERFEITOS, CLAROS E PRECISOS
MÁXIMO RENDIMENTO * GRANDE ESTABILIDADE * DURAÇÃO LONGA
CILINDRO DE ESCREVER E COBERTURA DESMONTÁVEIS * MANEJO FACÍLIMO

CONSTRUÇÃO REGISTADA E PATENTEADA=LEVÍSSIMA E POUCO VOLUMOSA

100 % PORTÁTIL

MODELOS EM VÁRIAS CORES : VERNIZ BRILHANTE, VERDE, BEIJE E VERNIZ ENCRESPADO ESVERDEADO=CAIXA DE MADEIRA FORRADA A COURO ARTIFICIAL

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO COM AS CARACTERÍSTICAS DESTA NOVA JOIA DA TÉCNICA MODERNA AO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

J. CASAL

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 253—TEL. 552

AVEIRO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	873$50	877$00	878$00
Cons. 3 % T. 10	935$50	935$00	936$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.015$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.262$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	985$00
Externo 1.ª série	—	1.270$00	1.275$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	188$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %	998$00	996$00	998$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.016$00	1.020$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.048$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$50	97$50
U. E. P. 4 % 1948	—	96$50	97$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	103$00	102$50	103$50
Metropolitano	—	1.020$00	1.025$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	785$00	780$00	—
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	1.550$00	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	1.135$00	1.131$00	1.139$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.460$00	2.485$00
Ultramarino	935$00	930$00	940$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	218$00	—
Cimentos Tejo	—	460$00	—
Cimentos Leiria	470$00	465$00	475$00
Crédito Predial	67$00	67$00	67$10
Electr. das Beiras	1.530$00	1.526$00	1.540$00
Gás e Electricidade	330$00	329$50	330$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.660$00	1.655$00	1.660$00
H. E. Zêzere	—	1.570$00	1.580$00

C.ªs Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Industrial Aliança	—	330$00	330$00
Portugal e Colónias	—	465$00	470$00
Nac. de Electricidade	1.715$00	1.715$00	1.725$00
Nacional Navegação	1.810$00	1.808$00	1.815$00
Colonial Navegação	—	706$00	720$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	470$00	469$00	470$00
Tabacos de Portugal	—	605$00	615$00
União Elect. Port.	245$00	245$00	246$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.206$00	2.205$00	2.206$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	1.605$00
Agric. Colonial	1.095$00	1.090$00	1.110$00
Açucar de Angola	3.525$00	3.520$00	3.540$00
Boror	600$00	600$00	605$00
Cabinda	—	415$00	424$00
Colonial do Buzi	411$00	410$50	411$50
Ilha do Principe	—	3.025$00	3.040$00
Moçambique	188$00	187$50	188$00
Zambézia	250$00	249$50	251$00
Incomati	—	4.550$00	4.650$00
Cádá	—	4.450$00	4.550$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$25	77$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$86	$94
Bélgica	$57	$58
Brasil	$39	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$74,5	$76,5
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

AOS PREÇOS 110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO 110

A SITUAÇÃO NO BRASIL

O General Lott receia

que Café Filho seja influenciado

por adversários de Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

o direito de voltar a tomar as rédeas do poder, logo que se declare fisicamente apto.

O general Lott parece recear que se o presidente Café Filho regressar haverá perigo de ser influenciado pelos elementos que desejam impedir o Presidente, eleito, Juscelino Kubitschek de Oliveira de ocupar o poder, no fim de Janeiro.

O presidente Café Filho ainda não deu qualquer indício publico sobre os seus desejos, mas os círculos políticos conjecturam que deve desejar manter-se, durante os dois meses e meio que restam da actual administração, afastado da cena política. Reconhece-se, também, que, se ele manifestar o desejo declarado de regressar, colocará o general Lott — cuja principal justificação para os seus recentes actos é a defesa da Constituição — numa posição pouco consistente.— (France Presse e Reuter).

O Exército homenageou o general Teixeira Lott

RIO DE JANEIRO, 17.—Ao completar, ontem, 61 anos, o general Teixeira Lott, ministro da Guerra, foi alvo de grandes manifestações de simpatia por parte dos seus companheiros de armas e por muitos elementos civis.

Depois de ter assistido á missa, na maior igreja do Rio, o general foi o convidado de honra numa grande recepção, ao fim da tarde, no Ministério da Guerra. Na presença de inumeros representantes do Exército, da Aviação e da Marinha, o chefe do Estado-Maior, marechal Mascarenhas de Morais, sublinhou, numa alocução, que a homenagem ao general Heixeira Lott não era um gesto banal, mas sim a expressão da gratidão do Exército.

Numa breve resposta, o ministro da Guerra evocou a «fase crítica» por que acaba de passar o Brasil e sublinhou os escrupulos que tivera de vencer «antes de se revoltar, para salvar a legalidade». Concluindo, o general afirmou que as forças armadas deveriam conservar-se unidas, a fim de bem servir o povo e fez votos para que uma atmosfera de concórdia reine entre todos os Brasileiros.—(F. P.).

O general Teixeira Lott esclarece as suas divergencias com Eduardo Gomes

RIO DE JANEIRO, 17 — O ministro da Guerra mandou publicar uma nota sobre a divergência que o opõe ao general Eduardo Gomes, antigo ministro da Aeronáutica. O general Teixeira Lott afirma que a atitude de Eduardo Gomes, quanto ao incidente disciplinar criado pelo coronel Mamede quando do funeral do general Canrobert Pereira da Costa, antigo chefe de Estado-Maior, bem como certas informações, o levaram a julgar que o antigo ministro da Aeronáutica já não desejava impedir elementos civis e militares de se oporem á justa manifestação da Justiça militar.

«As medidas tomadas pelo general Eduardo Gomes — acrescenta a nota — levaram-me a citar, ontem, o seu nome entre os das pessoas que dirigiram a acção contra o regime. Perante o veemente protesto ontem feito pelo antigo ministro da Aeronáutica, foi-me dado admitir a possibilidade de haver cometido um erro de apreciação. Com inteira franqueza, desejo que os factos evidenciem o meu engano, tendo em mente a estima que sempre dediquei a este camarada». — (F. P.).

Incidente motivado pela situação de Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 17.—Um incidente ocorreu, ontem, na Camara dos Deputados, devido á interpelação de um deputado trabalhista, relativa a Carlos Lacerda, que «estava em situação irregular» e que «esta tinha por consequência imediata a perda do seu mandato de parlamentar».

O interpelador declarou que Carlos Lacerda, ao refugiar-se na embaixada de Cuba, apesar de todas as garantias que lhe tinham sido dadas pelo Governo e da imunidade parlamentar, saíra do território brasileiro sem autorização prévia da Camara.

Os deputados do Partido União Democrática Nacional protestaram, ruidosamente, contra as palavras do seu colega trabalhista. Após uma suspensão da sessão, um deputado da União Democrática depôs na mesa da assembleia um pedido para Carlos Lacerda se poder ausentar do país.—(F. P.).

Novo director do Banco do Brasil

RIO DE JANEIRO, 17.—Mário Brant foi nomeado director do Banco do Brasil.—(F. P.).

Acordo económico com os Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—O Departamento da Agricultura anunciou que foi concluido um acordo entre os Estados Unidos e o Brasil, referente á venda de produtos agrícolas americanos, no valor de 41.220.000 dólares. Estas transacções serão pagas em cruzeiros.

As vendas previstas pelo acordo serão efectuadas por intermédio de firmas particulares.

Esclarece-se que o acordo foi concluido de acordo com a legislação que autoriza o Governo dos Estados Unidos a vender ao estrangeiro os excedentes de produtos agrícolas, pagos na moeda dos países compradores.—(F. P.).

ANÚNCIO

O Dr. Alberto Toscano, Corregedor do Civel, Juiz de Direito da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa. Faz saber que por este Tribunal e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Carolina Augusta Alecrim, solteira, proprietária, residente na Avenida Mousinho de Albuquerque, letra F e R, 1.º, direito, desta cidade, e executado José Francisco Teixeira, casado, comerciante, residente na Rua dos Banhos, n.º 110, da cidade da Figueira da Foz, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Novembro de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção, ajudante — *António Matos.*

O Juiz Corregedor — *Alberto Toscano.*

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Vila Franca de Xira

Victória Joaquina Félix

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 14 horas, da sua residência, Rua Dr. António José de Almeida, 48, para o cemitério local.

Agência Machado
Telefone 302

Material ferroviário para Angola

(Continuação da página central)

contrato, no valor de 57.000 conde terceira classe; e cinco furgões para correio.

Todo este importante material será fornecido pela importante organização fabril italiana, de Reggio Emília «Nuove Reggiane», e pela Construtora Moderna, Ld.ª», de Lisboa, uma das mais antigas e importantes fábricas metalurgicas do nosso País.

Também outorgou, neste contrato, a firma «Aquila—Sociedade de Comércio Geral», que, em obediência á orientação superiormente estabelecida pelo Plano de Fomento, de destinar, na medida do possível, á industria portuguesa aqueles fabricos que possam ser executados em Portugal, conseguiu a colaboração daquelas grandes organizações fabris, na produção de material circulante para o Ultramar Português, ao mesmo tempo que se estabeleceu uma estreita colaboração técnica luso-italiana.

Na cerimónia de hoje—que teve início ao meio-dia—outorgaram: por parte do Estado português, o sr. subsecretário do Ultramar; da «Aquila», o sr. Augusto de Castilho Correia Pereira; da «Nuove Reggiane», o professor engenheiro Riccardo Bianchedi; e da «Construtora Moderna, Ld.ª», o sr. dr. Baptista da Silva.

Lidas as cláusulas do contrato, em que se determina que o fornecimento de todo o material deverá efectuar-se dentro de um prazo não superior a 21 meses, o sr. eng. Krus Abecassis usou da palavra para salientar que a operação não era banal, quer pelo volume de capitais que envolvia, quer por o material se destinar a uma via de comunicação vital para Angola, quer ainda pela participação da industria nacional na satisfação da encomenda, e afirmou, por ultimo, a sua confiança nas firmas adjudicatárias.

Falaram, depois, sucessivamente, os srs. eng. Riccardo Bianchedi, dr. João Baptista da Silva e Augusto Castilho Correia Pereira. Todos acentuaram a determminação das empresas que representam, de cumprirem o melhor possível as obrigações resultantes do contrato assinado.

VIAJANTES

Partiu para Londres o sr. prof. dr. Edmundo Lima Bastos, que vai de visita aos centros de cirurgia cardíaca e pulmonares nos hospitais de Londres. No regresso fará também uma visita aos centros anticancerosos belgas.

—O antigo rei Humberto de Itália partiu para Zurich, de avião.

Colar perdeu-se

Em frente do n.º 26 da Praça do Principe Real ou em frente do n.º 1 da Calçada da Boa-Hora, com fecho em safiras. Entregar nas moradas acima onde se dão alvissaras.

Ex.mo Senhor Professor Doutor

ARMINDO MONTEIRO

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM ENTRE ESPANHA E NORUEGA

MISSA

O Embaixador de Espanha tem a honra de convidar o Corpo Diplomático, Autoridades e Colónia Espanhola a assistir ás Solenes Exequias que por sua alma manda celebrar na Igreja de S. Roque, amanhã, sexta-feira, pelas 11,30 horas.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Repetição do ultimo programa Quadros da História de Portugal; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Árias de óperas de Rossini; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, 1.ª parte; 22 e 30, Duas gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 50, Junção dos emisores

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: «Variações, interludio e final sobre um tema de Rameau», de Paul Dukas; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Danco e o tenor Vroons em trechos de óperas de Massenet e Charpentier; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: «Lalo»; «Suite n.º 1, concerto em ré menor»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Variedades em discos; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 50, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 19, Canta Stan Kenton; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Eddie le Baron; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile do Bico Dourado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de dança; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C — Sitio de Alvalade — Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro — Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156. Tel., 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, 32687; Laboratório Farmacológico Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 17, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

—Que fazias tu se começassem a cair notas de quinhentos escudos?

—Fazia o mesmo que faria se fosse tu a cair: apanhava-te...

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—Ás 20.45 e 22,45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22,45 —«Festa é festa!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo».
TIVOLI—«Marcelino pão e vinho».
S. LUIZ—«O homem que veio de longe».
SÃO JORGE—«Nem sempre o coração manda».
EDEN—«A governanta».
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida»
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«O homem que veio de longe».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«A conquista do espaço».
OLIMPIA—«Três para a cabine C».
TERRASSE—«O crime da rua 99».
IDEAL—«A cruz da minha vida».
JARDIM—«Na palma da tua mão».
PROMOTORA—«Angelito negro».
RESTELO—«Cartas de amor».
LIS—«Fácil de amar».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Ás 20 e 30 — 4.ª jornada do Campeonato regional de basquetebol: Nacional e Atlético, Sporting e Benfica e Algés e Casa Pia.

HÁ TRINTA ANOS

«O português não é mais pobre nem menos ductil do que o francês» — dizia Avelino de Almeida no «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1925, em resposta a José Parreira que, a propósito duma comédia traduzida pelo saudoso jornalista, «Raparigas de hoje», afirmara o contrário. «Revolta-me ver a cada passo acusada a nossa língua, tão opulenta e tão bela, de não poder, por deficiência de vocabulários, exprimir certas ideias e certos sentimentos. Não é exacto que as expressões empregadas em «Raparigas de hoje» redobrem de rudeza trasladadas para português» — escrevia Avelino de Almeida.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo em Portugal continental por influência de um anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo ou quase. Vento moderado a bonançoso de Nordeste a Norte. Pequena descida de temperatura, com tempo relativamente quente durante o dia, seguido de brusco e acentuado arrefecimento nocturno.

DOENTES de fígado e icterícias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças

FARMÁCIA FIGUEIRAS

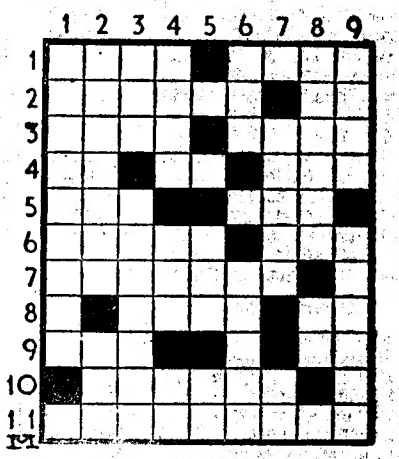
Av. Marquês Tomar, 20-22

Tel. 44995

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 358



HORIZONTAIS: 1—Qual pessoa. Nome de letra grega. 2—Junções. Carta de jogar. 3—Substancia gorda de composição análoga á do éter e do alcool. Patenteei. 4—Batráquio aquático. Pertences. Amarra. 5—Larva que se cria nas feridas dos animais. O qual. 6—Pressentimento. Tipo de avião de caça russo, que foi muito empregado na guerra da Coreia. 7—Torne refractário a uma doença. 8—Catafalco. Luto. 9—Nota de musica. Artigo (pl.). 10—Desprenda. 11 — Tolice.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de criança, sustentadas por asas. 2—Engorduraram. Poesia. 3 — Ena! Pronome demonstrativo. 4 — Indolente. Certos. Apelido. 5—Aqui está. Antes de Cristo. 6—Pega. Casta de uva brasileira. 7—Químico francês que aperfeiçoou o areómetro. Simbolo químico do érbio. 8—Saciei. Entrega. 9—Um dos continentes. Espesso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 357

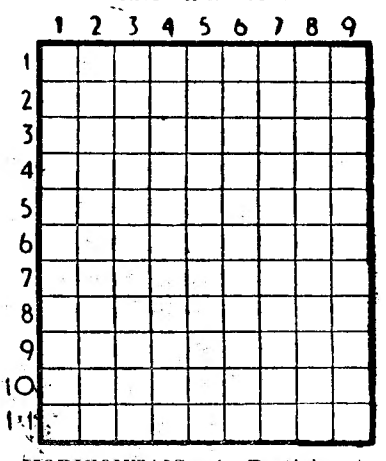
HORIZONTAIS: 1 — Ice. Medoc. 2—Ah. Pileca. 3—Sapo. Oran. 4—Ri. Diest. 5—Alada. Moi. 6—Panamá. 7—Etc. Breca. 8—NÃO.. VOS. 9—Só Escol. 10—Im. Alea. 11—Soa. FIEIS.

VERTICAIS: 1—Ias. Apensos. 2—Charlatão. 3—Piancó. Ia. 4—Pó. Dá. EM. 5—Mi. Dambis. 6—Eloi. Ar. Cai. 7—Derem. Evole. 8—Ocaso. Colei. 9—CANTIGAS. As.

(Provérbio: NÃO VOS FIEIS EM CANTIGAS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1374



HORIZONTAIS: 1—Participante. 2—Camareira. Trabalho, 3—Pertences. Aljofre. 4—Nome de uma flor. Campeão. 5—Solicito. 6—Voragem. Mexo. 7—Assola. 8—Alto aí! De cobre. 9—Ulmeiros. Pronome pessoal. 10—Povoação do concelho de Belmonte. Causa dor. 11—Ataram.

VERTICAIS: 1—Alimento feito de farinha amassada e cozida (pl.). Antiga moeda brasileira de prata. 2—Lamentos. Base. Icam. 3—Batráquio. Sulco. Altar. 4—Poça. Amir. 5—Incólume. Ribombar. 6—De alto preço. Origens. 7—Ilha do Arquipélago de Querimba. Péla. Doutor. 8—Cidade de Itália. Falsa. Sirga. 9—O mais ilustre humanista da Renascença. Mau.

Solução do problema n.º 1373

HORIZONTAIS: 1—Rata. Anjo. 2—Ressooou. 3—Má. Tara. 4—Rã. Dão. Ad. 5—Armou. Cri. 6—Meãs. Aria. 7—Aal. Aliar. 8—Dr. Are. Mi. 9—Aias. Rs. 10—Alentar. 11—Amas. Além.

VERTICAIS: 1—Tramada. 2—Ar. Arearíam. 3—Tem. Mal. Ala. 4—Asados. Ases. 5—Au. Ar. 6—Aoto. Alerta. 7—Noa. Cri. Sal. 8—Juraria. Ré. 9—Adiaria.

A C. G. T. argentina

foi posta sob fiscalização e foram presos os seus dirigentes

BUENOS AIRES, 17. — Fusileiros navais, apoiados por tanques e carros blindados do Exército, ocuparam, durante a noite, a sede da Confederação Geral do Trabalho, que foi um pilar do regime de Perón. Pouco depois de ter sido exercida essa acção, dois dirigentes da C. G. T., Andrés Framini e Luis Natalini, convocaram uma reunião especial de todos os dirigentes de Uniões para esta manhã, na sede da C. G. T., supõe-se que para discutirem a greve nas industrias principais, que entrou no terceiro dia.

Antes de os fusileiros navais se dirigirem para o edificio da C. G. T., tinha havido forte exibição de força no bairro Sueste da cidade, onde está situada a sede dos trabalhistas. Entraram tropas no distrito e foram postadas metralhadoras nas proximidades e em balcões de um edificio próximo. Um tanque, manobrando em frente do edificio da C. G. T. despedaçou um busto da falecida mulher do ex-presidente Perón, Evita, que se tinha tornado um santuário onde chefes peronistas da C. G. T. depunham flores.

O comandante dos fusileiros navais foi recebido á entrada, por funcionários da C. G. T., que o acompanharam para o interior. Pouco depois, declarou a jornalistas que a operação era destinada apenas a preparar o caminho para a chegada de um fiscalizador nomeado pelo Governo para tomar conta das questões da C. G. T., o capitão-de-mar-e-guerra Alberto Patrón Laplacette, com plenos poderes para gerir, temporàriamente, a Central Operária.

Só oito pessoas do conselho administrativo da C. G. T. se encontravam na sede, na altura em que foi ocupada por forças dos fusileiros navais.

Importantes forças da Polícia isolaram, também, e passaram busca á sede de uma das duas grandes organizações sindicais dos ferroviários. Uns cem militantes foram presos, por incitação á greve. —(R. e F. F.).

Prisão de dirigentes da C. G. T.

BUENOS AIRES, 17 — Os dois dirigentes provisórios da C. G. T., Andrés Framini e Luis Natalini, foram presos, durante a noite.

O segundo foi ouvido, na sede da C. G. T., pelo capitão-de-mar-e-guerra Laplacete.—(F. P.).

A acção do Governo contra a organização sindical peronista

BUENOS AIRES, 17. — Segundo anunciou o ministro do Trabalho, Raul Migone, a greve foi declarada ilegal, pelo Governo. Lembrando as actividades da C. G. T. durante o regime deposto, sublinhou que a Central Operária foi um órgão do peronismo e não da classe operária. «E é porque a C. G. T. — disse —foi o instrumento da tirania, que nós começámos por destruir o organismo de domínio dos operários, colocando estes sob o contrôle *do Governo».*

Referindo-se á greve geral desencadeada pela C. G. T., o ministro declarou que o Governo decidira considerá-la como ilegal, porque constitui um atentado contra a revolução, «que o povo pagou com o seu sangue» e acrescentou: «Numa palavra, esta greve é um acto contra a própria classe operária. Estou pronto a apoiar qualquer causa dos trabalhadores, que seja justa, mas estou, também, pronto a impedir que se sirvam dos operários para qualquer fim nefasto».

O decreto do Governo, declarando a greve geral como ilegal, foi publicado, esta manhã. O decreto coloca a C. G. T. sob o contrôle *do Governo, bem como todas as organizações sindicais dependentes da jurisdição da Central Operária. Declara caducos os poderes de todas as autoridades e associações sindicais e cria, junto da C. G. T., uma comissão de inquérito presidida pelo coronel Francisco Viola. A C. G. T. anuncia que os secretários-gerais dos seus sindicatos se reunirão hoje, na sede da Central Operária, ao que se julga decididos a terminar com a greve. — (F. P.).*

O Governo ocupa-se da situação económica e social

BUENOS AIRES, 17.—O general Pedro Aramburu presidiu, ontem, ao seu primeiro conselho de ministros, ao qual assistiram, também, o director-geral da Segurança e o conselheiro económico do Governo, Raul Prebisch. As deliberações incidiram, principalmente, sobre a situação económica e os problemas sociais.

No final do conselho, soube-se que o Presidente decidira que o plano de restauração económica e financeira será submetido á Junta Consultiva Nacional, composta pelos representantes dos partidos democráticos.

Por outro lado, o general Aramburu presidiu a uma reunião do Conselho Militar Revolucionário, da qual faz parte o almirante Isaac Rojas, vice-presidente da Republica, e os ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Este conselho tem por missão avalisar todas as medidas importantes tomadas pelo presidente do Governo provisório e, em particular, os decretos-leis. O Governo compreende, além do vice-presidente da Republica, 16 ministros, dos quais, 12 são civis.—(F. P.).

Antigo ministro peronista que se refugia na Embaixada da Colombia

BUENOS AIRES, 17.—O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros no regime peronista, Jerónimo Remorino, pediu asilo á embaixada da Colômbia — segundo foi revelado, oficialmente.

Remorino encontrava-se detido em sua casa, de onde desapareceu, durante o fim-de-semana, iludindo a vigilancia de 4 polícias, os quais estão detidos para serem interrogados.—(R.).

Mensagem do Episcopado sobre a actividade política dos católicos

BUENOS AIRES, 17. — Em documento publicado, o Episcopado argentino traça a atitude da Igreja, relativamente á actividade política dos católicos.

Com o regresso a um ambiente de liberdade e de livre exercício dos direitos individuais e institucionais — sublinha-se no documento — voltou a surgir o desejo e o projecto, de há muito amadurecido por grande numero de católicos, de se unirem, politicamente, a fim de desempenharem os seus deveres cívicos, inspirando-se em precedentes cristãos.

Lembra-se, no documento, que a Igreja não se pode ligar a qualquer partido e que a actividade da Acção Católica e da Igreja é absolutamente distinta da dos partidos políticos. Depois de vincar quanto a dispersão e a divisão das forças seria funesta na situação actual, o Episcopado preconiza a unidade dos católicos, no plano político, e convida-os a assumir, energicamente, as suas responsabilidades nos domínios social, profissional, sindical, familiar e político.—(F. P.).

O desacato á bandeira durante o regime peronista

BUENOS AIRES, 17.—Numa sessão solene, ontem á noite, na sala das sessões da Camara dos Deputados, demonstrou-se que foi um comissário da Polícia, agindo por ordem do director da Polícia Federal, Miguel Gamboa, que queimou uma bandeira nacional argentina, quando da grande manifestação católica de 11 de Junho.

Sabe-se que a destruição da bandeira, foi, ao tempo, imputada pelas autoridades peronistas a elementos católicos Do depoimento, depreende-se que o ex-presidente Perón e o antigo ministro do Interior, Angel Borlenghi, tinham conhecimento dos factos.—(F. P.).

Noivos — o bissexto espreita-os

mas a vossa fecilidade só a obtêm comprando as vossas decorações na Casa Elísio Santos—Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

Este é o nucleo inicial do exército alemão, reunido pela primeira vez. 95 oficiais e 6 sargentos-mores tomaram parte nesta primeira parada do exército alemão reconstituído, mas apenas dez se apresentaram uniformizados. O plano de reconstituição do exército alemão prevê a formação de 12 divisões no prazo de três anos

Bulganine e Kruchtchev

partiram hoje para Nova Delli acompanhados por numerosa comitiva

MOSCOVO, 17 — Bulgânine e Khrustchev partiram de madrugada a bordo de um «Ilychkine-14», com destino á India. Contràriamente, ao que havia sido préviamente anunciado, não foi a bordo de um avião a jacto que os dirigentes soviéticos partiram para a sua viagem a Nova Delhi, de onde seguirão para a Birmania e Afaganistão.

O lugar reservado aos jornalistas, no aerodromo central, não lhes permitia ver quais as pessoas que acompanhavam os dois homens de Estado soviéticos. No entanto, no primeiro avião, além do presidente do Conselho e do secretário do Partido, Kruchtchev, tomaram lugar dois militares em uniforme.

Sabe-se que os dois chefes soviéticos são acompanhados por André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, adjunto, totalizando a comitiva entre 60 a 70 pessoas — incluindo correspondentes e fotógrafos.

Os diplomatas, representantes dos países que tomaram parte na Conferência de Bandung, estavam presentes no aeródromo. Nenhum representante dos países ocidentais foi apresentar cumprimentos, nem mesmo o decano do corpo diplomático, o embaixador da Suécia, Sohlman, que informou todos os embaixadores, que, em virtude da hora matinal da partida dos dirigentes soviéticos, seriam desculpados, de antemão, por não estarem presentes no momento da partida.—(F. P. e R.).

Ben Yussef foi a Fez

em romagem sentimental

RABAT, 17.—O Sultão Sidi Mohamed Ben Yussef partiu, esta manhã, de automóvel, para Fez.

O soberano, que faz a viagem como particular, acompanhado pelos dois filhos, vai visitar a sepultura da mãe, falecida nos fins de Agosto de 1953.—(F. P.).

As relações franco-espanholas

LONDRES, 17.—O «Times» publica um editorial, sob o título «Espanha, campeã do Sultão de Marrocos», no qual diz que o Governo espanhol mereceu bem as manifestações de gratidão que lhe foram prestadas por Mohamed V, em Paris.

Recordando que a França não consultou a Espanha para a deposição de Ben Yussef, diz que, com o seu regresso, poderão melhorar as relações entre os dois países, e conclui:

«O nacionalismo marroquino vai irromper com mais força, mas a Espanha pode orgulhar-se, com razão, pelo facto de, na sua zona marroquina, mais pequena do que a francesa, mas mais desenvolvida, reinar a paz e a população estar contente».—(Efe).

A agitação na Argélia

ARGEL, 17.—Um afrouxamento dos ataques terroristas manteve-se, durante as ultimas 24 horas, em todo o território da Argélia. Pelo seu lado, as forças encarregadas de manter a ordem, continuam nas operações de «contrôle». Na fronteira argelo-marroquina, como consequência da operação «Turenne», foi apreendido importante armamento.

No departamento de Argel e na Grande Cabilia, deram-se pequenas acções de banditismo. No departamento de Constantina e a Leste, vários bandos de rebeldes efectuaram pequenos ataques, sem envergadura. Ao Norte deste departamento, uma operação, em helicóptero, permitiu surpreender e deslocar um grupo de bandidos. Nesta operação, foram mortos dois rebeldes, onze foram capturados e foi apreendido um importante depósito de abastecimentos.—(F. P.).

No final da Conferência de Genebra

Fala-se num encontro entre Eisenhower e Eden antes da ida de Bulganine a Londres

(Continuação da 1.ª página)

nos meios autorizados da Administração americana, mesmo antes do regresso de Foster Dulles e dos relatórios que fará ao Presidente Eisenhower e ao povo americano.

Sublinha-se, nesses meios, especialmente qualificados para avaliar os resultados da Conferência, que se os Estados Unidos não estão satisfeitos com o resultado das conversações devido ao facto da U. R. S. S. não se ter aproximado, de modo nenhum, das teses ocidentais, não deixa, também, de ser verdade que as negociações devem continuar num nivel diferente.

Segundo os meios autorizados, os Estados Unidos continuarão a estimular os intercambios entre Leste e Oeste, a facilitar as permutas comerciais, no ambito das restrições «estratégicas» entre os dois campos e a animar as boas relações entre estes.

Esta Conferência afirma-se não é se não o ponto de partida sobre «uma longa estrada», que chegará a um acordo, e é por isso que as negociações devem prosseguir. Diz-se, nestes meios, que é natural que a politica americana venha a sofrer certas modificações de forma, mas não de fundo, com vista ás discussões que acabam de terminar.

A U. R. S. S. indicou, claramente, que se opõe á reunificação da Alemanha. Convém, por isso, agora, ver como é que os problemas poderão ser abordados. Se não se realizou nenhum progresso — concluem nos referidos meios — também é verdade que não se perdeu nenhum terreno. A mesma opinião manifestou-a, ontem, o secretário da Defesa, Charles Wilson, o qual afirmou que os planos de defesa dos Estados Unidos não serão modificados e que será falso supor-se que o malogro da Conferencia de Genebra conduzirá a «guerra fria». Resta saber, evidentemente, como é que a opinião publica e o Congresso reagirão. Desde algum tempo, ambos foram submetidos ao duche escocês das esperanças extremas e do pessimismo oficial. A um ano das eleições presidenciais, as reacções do corpo eleitoral e do Parlamento, serão seguidas de perto. — (F. P.).

Um encontro entre Eisenhower e Eden?

LONDRES, 17—Projecta-se uma entrevista do Presidente Eisenhower com sir Anthony Eden, «para coordenar as políticas americana e britanica tendo em mente o malogro da Conferência de Genebra»—crê saber o redactor diplomático do «Evening News».

A reunião efectuar-se-ia em Washington, no principio de 1956, antes da visita que o general Bulganine deve fazer a Londres, na Primavera.—(F. P.).

*

GENEBRA, 17. — Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., que deixou Genebra, esta manhã, num avião militar «Iliyuchire», declarou aos jornalistas:

«Na sessão de encerramento da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, a delegação soviética expôs a sua opinião e fez o balanço dos trabalhos. Mencionou-se a importancia da Conferencia e do que foi possível realizar-se».—(F. P.).

*

LONDRES, — 17. — Harold Mac Millan regressou, de avião, proveniente de Genebra. Esta manhã, conferenciou com o vice-presidente do Conselho executivo federal jugoslavo, actualmente de visita a Londres.—(F. P.).

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTENCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — GABARDINES

p.ª Homem e Senhora, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA

GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA

EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE